

**HELOINA PAIVA MARTINS**

**SIGMUND FREUD E OS MEMES DA INTERNET**

**Monografia de conclusão do Curso de Especialização em  
Psicologia Clínica: Teoria Psicanalítica  
Orientador: Pedro de Santi**

**COGEAE – PUC/SP  
2021**

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo fazer uma correlação dos memes da internet com a teoria freudiana, buscando saber quais são os mecanismos e as técnicas do aparelho psíquico que estão presentes no meme, com o intuito de compreender melhor este atual fenômeno de comunicação, e buscar responder, à luz da psicanálise, qual sua relação com o inconsciente. Para isto foi realizada a revisão bibliográfica, em especial na obra de Freud a respeito dos sonhos, da piada e do humor. E, como resultado, obtivemos a compreensão do meme e suas inúmeras formas de expressar conteúdos inconscientes.

**Palavras-Chaves:** Freud; Psicanálise; Humor; Meme; Internet;

## **ABSTRACT**

This study aims to make a correlation of internet memes with Freudian theory, seeking to know what mechanisms and techniques of the psychic apparatus are present in the meme, in order to better understand this current phenomenon of communication, and seek to respond , in the light of psychoanalysis, what is its relationship with the unconscious. For this, a bibliographic review was carried out, especially in Freud's work on dreams, jokes and humor. And as a result, we gained an understanding of the meme and its myriad ways of expressing unconscious contents.

**Keywords:** Freud; Psychoanalysis; Humor; Meme; Internet

**À Pooja Ananya e Shanti Das**

Agradeço a meu orientador pela paciência, sabedoria e grandes ensinamentos e demais professores por compartilhar - tão generosamente - seus conhecimentos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	8
Figura 2/3:	9
Figura 4:	18
Figura 5:	19
Figura 6/7:	20
Figura 8:	24
Figura 9/10:	25
Figura 11:	26
Figura 12:	31
Figura 13:	32
Figura 14/15:	35
Figura 16:	45
Figura 17:	46
Figura 18/19:	48
Figura 20/21/22:	49
Figura 23:	50
Figura 24/25:	51
Figura 26/27:	52
Figura 28/29:	53
Figura 30:	54
Figura 31:	57
Figura 32/33:	58
Figura 34/35:	59
Figura 36:	60
Figura 37:	65
Figura 38:	70
Figura 39:	71
Figura 40:	73
Figura 41/42:	75
Figura 43:	76
Figura 44:	77
Figura 45:	79
Figura 46/47:	80
Figura 48:	81
Figura 49:	82
Figura 50:	83

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
2.1 SIGMUND FREUD E O NASCIMENTO DA PSICANÁLISE .....	101
<b>3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>12</b>
3.1 – SONHOS – TEXTOS DE 1900, 1901 E 1916 .....	102
3.1.1 - DESLOCAMENTO .....	15
3.1.2 - CONDENSAÇÃO .....	16
3.1.3 - FIGURABILIDADE .....	20
I - MEMÓRIA E REGRESSÃO.....	24
II - OLHAR SENSÍVEL - OUVIDO ATENTO.....	26
3.1.4 - CORRELAÇÃO DOS SONHOS COM OS MEMES .....	27
3.2 - O CHISTE E SUA RELAÇÃO COM O INCONSCIENTE - TEXTO DE 1905 .....	28
3.2.1 - O CHISTE É INCONSCIENTE.....	36
3.2.2 - CORRELAÇÃO DO CHISTE COM O MEME DA INTERNET ...	36
3.3 - O HUMOR - TEXTO DE 1927 .....	37
3.3.1 - CORRELAÇÃO DO HUMOR COM OS MEMES DA INTERNET .....	39
<b>4 – DIMENSÃO SOCIAL DA PIADA</b> .....	<b>40</b>
4.1 – AMBIVALÊNCIA .....	40
4.2 - AMBITO SOCIAL.....	41
4.3 - O QUE MOTIVA A PIADA .....	42
<b>5 DEFINIÇÃO DE MEME - IMITAÇÃO</b> .....	<b>44</b>
5.1 – TIPOS DE MEMES .....	48
I - CLÁSSICOS .....	48
II - COTIDIANO.....	48
III - NOTÍCIAS RECENTES .....	49
IV - TROCADILHOS .....	50
V - COM REFERÊNCIAS CULTURAIS .....	50
VI - RIR DOS INFORTÚNIOS.....	51

VII - ATIVISMO DIGITAL.....	52
VIII - PUBLICIDADE .....	52
IX - PRECONCEITO .....	53
X - GROTESCO.....	53
XI - POLÍTICO .....	56
XII - ALTAMENTE OFENSIVOS .....	58
<b>6 - A PSICANALISE PRESENTE NOS MEME DA INTERNET .....</b>	<b>61</b>
6.1 - TRABALHO DO SONHO NOS MEMES .....	61
I – TRABALHO DO MEME .....	61
II - GRUPO.....	62
III - IMAGEM E MEMÓRIA.....	62
IV - TRAÇO-ÚNICO .....	64
V - FANTASIA.....	66
VI - AGRESSIVIDADE.....	66
<b>7 - ANÁLISE DE MEMES À LUZ DA PSICANÁLISE .....</b>	<b>70</b>
7.1 – MEME - CONDENSAÇÃO - PALAVRA SUBSTITUTIVA .....	71
7.2 - MEME - CONDENSAÇÃO - PALAVRA COMPOSTA.....	73
7.3 - MEME - NEGAÇÃO - REFERENCIA CULTURAL .....	75
7.4 - MEME - EMPREGO DE CONTRADIÇÕES.....	77
7.5 - MEME PANDEMIA .....	79
7.6 - MEME - GUILHOTINA - HUMOR PATIBULAR.....	82
<b>8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>9 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>87</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O ser humano ingressa na vida chorando, porém, é com o riso que ele, ainda bebê, diz ao mundo que está bem. O riso é contagiante e une pessoas. Em busca do riso a humanidade sempre produziu piadas, comédias, filmes, *stand-up*, e, mais atualmente, os memes da internet.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi a observação de um fenômeno, cada vez mais presente na internet, que é o uso do meme como forma de se comunicar e também como forma de lidar com o sofrimento, angústia, o medo, etc.

A pandemia pela covid-19, por exemplo, pegou a humanidade desprevenida. De um momento para o outro o planeta todo se viu tendo que se reorganizar e improvisar para enfrentar medos, dores e lutos. Neste cenário apocalíptico, é quase impossível pensar que haveria espaço para a piada. Contudo, o que vimos foi exatamente o oposto: uma explosão de memes trocados pela internet.

Para lidar com o desconhecido as pessoas lançaram mão da criatividade para dar representação para estes assuntos tão doloridos, de modo a poder lidar, juntamente com os demais, com essa situação. Muitas pessoas, de repente, tiveram que aprender a lidar com salas digitais, reuniões virtuais, etc. Isso trouxe muita insegurança, incertezas, necessidade de perseverança, etc. Eis então que, para lidar com isso, surge o seguinte meme:

### Freud em suas reuniões de quarta-feira: agora pelo zoom.



Figura 1 – Meme Freud reunião digital  
Fonte: (Pinterest, 2016, p. 1)

O meme será nosso objeto de estudo, trata-se de um verdadeiro fenômeno no modo de se comunicar na atualidade, e, neste estudo, buscaremos fazer uma

correlação dos memes com a teoria freudiana, buscando compreender quais são os mecanismos e as técnicas do aparelho psíquico que estão presentes no meme.



Figura 2 – Meme – Calma aí, Pedro!  
Fonte: própria

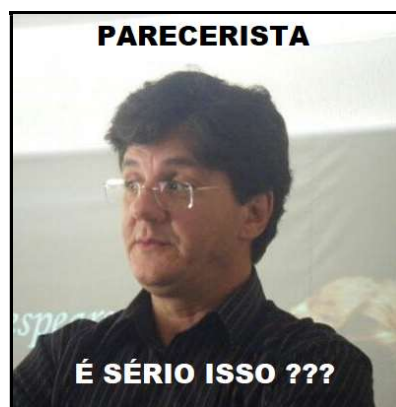


Figura 3 – Meme parecerista  
Fonte: própria

Para este estudo usaremos a revisão bibliográfica da teoria freudiana a respeito da piada e do humor, com o intuito de responder: quais técnicas usadas pelo inconsciente para se manifestar são observadas nos memes? Para Freud, em se tratando da psique, os conhecimentos adquiridos em uma área poderão servir também em outras, o que nos autoriza a aproximar sua teoria deste fenômeno das redes:

[...] há uma conexão íntima entre todos os acontecimentos psíquicos capaz de assegurar que um conhecimento psicológico sobre um dado âmbito, tenha considerável também para outros âmbitos, aparentemente distantes daquele. (FREUD, 1905/2017, p. 25)

Assim, no referencial teórico, a vida de Freud e o nascimento da psicanálise.

O capítulo 1 traz a revisão de literatura com um resumo dos textos de Freud 'A interpretação dos Sonhos' (1900), 'Sobre os sonhos' (1901) e, 'Os sonhos' (1916). O item 2 cuida do chiste tratado por Freud e no item 3 falamos do humor e, por fim, a discussão sobre a dimensão social da piada, com especial ênfase para os conceitos do trabalho do sonho (deslocamento, condensação, figurabilidade), posto que será de muita utilidade para a articulação com a estrutura da piada e, conseqüentemente, dos memes.

Em continuidade cuidou-se do conceito de meme e, de seus vários tipos no capítulo 5 e, no capítulo 7, foi feita a análise dos memes à luz da psicanálise no que se refere ao uso das técnicas do inconsciente.

## 2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 - SIGMUND FREUD E O NASCIMENTO DA PSICANÁLISE

Sigmund Freud nasceu em Freiberg, na Morávia Tcheca, que então fazia parte da monarquia austro-húngara. Ele veio de uma família judia, religiosamente desligada. Quando ele tinha alguns anos, sua família mudou-se - primeiro para Leipzig e depois para Viena. A maior parte de sua vida profissional esteve relacionada a Viena. Nos anos 1873-1881 ele estudou medicina. Foi então que ele encontrou o conceito de homem de Ernst von Brucke como um sistema fisiológico dinâmico controlado pelo princípio da conservação da energia. O assunto de seus interesses no campo da medicina tornou-se neurologia. (JONES, 1979)

Em 1886, ele conheceu o psiquiatra francês Jean Charcot que, na época, tentava usar a hipnose no tratamento de pacientes neuróticos. Para Freud, o sucesso da terapia em alguns dos pacientes era evidência de fontes psicológicas, e não, como comumente se acreditava, de fontes orgânicas de comportamento histérico. Ele incorporou à sua prática os métodos terapêuticos que encontrou na França - tanto em um consultório particular quanto no Instituto Neurológico Kassowitz em Viena. Em 1886, Freud também se casou com Martha Bernays. Deste casamento nasceram seis filhos - três filhos e três filhas. (GAY, 2012)

A cristalização de suas crenças e o surgimento dos primeiros fundamentos do conceito estão ligados à colaboração com Josef Breuer. Com ele, Freud aprendeu a técnica da catarse - libertar emoções ao falar sobre elas. Em 1895, eles publicaram "Estudos sobre Histeria", embora a colaboração entre Freud e Breuer não tenha durado muito, ela direcionou a atenção de Freud para novas áreas. O próprio conceito de psicanálise, definindo inicialmente o método catártico desenvolvido por Freud e Breuer, apareceu pela primeira vez na carta de Breuer a Freud. (GAY, 2012)

Em 1897, após a morte de seu pai, Freud, sofrendo de ansiedade e depressão, iniciou sua própria análise. Este se tornou o ímpeto para o desenvolvimento do conceito de psicanálise. É importante também desenvolver um método de associação livre, que ele passou a usar em sua prática clínica naquela época. (JONES, 1979)

Em 1900, um de seus livros mais importantes, "A interpretação dos sonhos", foi publicado. Ele ressaltou que o conteúdo de um sonho é muitas vezes, ao lado de

fobias e delírios, uma "construção" mental anormal. Ele estava convencido de que os sonhos contêm informações sobre a atividade do inconsciente. (GAY, 2012)

Embora o livro em si não tenha despertado grande interesse, a Sociedade Psicanalítica foi fundada em 1902 por iniciativa de Freud. Nos anos 1904-05 outros livros foram escritos: "Psicopatologia da vida cotidiana" (enfocando atos falhos, lapsos) e "Os três ensaios sobre teoria da sexualidade". Em 1910, foi fundada a Associação Internacional de Psicanálise, chefiada por Carl G. Jung. Muito embora a comunidade psicanalítica experimentou muitas cisões e conflitos, a teoria da psicanálise continuou a se desenvolver. Os anos 1920-39 foram um período promissor de trabalho criativo para Freud. O conceito de instinto de morte, estrutura de personalidade e ego-superego, bem como muitos trabalhos no campo da religião e da cultura tiveram origem neste período. (JONES, 1979)

Os últimos anos de sua vida também foram marcados por pressões para Freud - tanto mental quanto fisicamente. Em 1920, uma de suas filhas morreu, e o próprio Freud lutou contra um tumor na mandíbula por mais de duas décadas - ele foi submetido a inúmeras operações. Na década de 1930, Freud experimentou inúmeras hostilidades relacionadas à crescente popularidade de slogans antissemitas. Em 1932, seus livros foram queimados publicamente em Berlim. Depois que a Áustria foi ocupada pelo Terceiro Reich, graças ao apoio de amigos, Sigmund Freud e sua família partiram para Londres, e morreu em 23 de setembro de 1939 após receber uma forte dose de morfina. (JONES, 1979)

Suposições básicas: as teorias de Freud moldaram-se em mais de quarenta anos de pesquisa e atividade clínica. Os primeiros temas de pesquisa de Freud eram questões relacionadas ao inconsciente - assim ele criou a psicanálise e entrou na história da psicologia. Suas teorias são estudadas até hoje gerando reflexões e discussões.

O humor sempre esteve presente na personalidade do fundador da psicanálise que, em diversas oportunidades demonstrou fazer uso desta habilidade para enfrentar situações difíceis.

### 3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 - SONHOS – TEXTOS DE 1900, 1901 e 1916

Para o desenvolvimento deste estudo é imprescindível revisitar a teoria freudiana a respeito dos sonhos, uma vez que Freud tratou deste tema em três oportunidades, a primeira vez que falou sobre os sonhos foi em seu texto inaugural a respeito da psicanálise, publicado em 1900 o livro é chamado de: '*A interpretação dos sonhos*', e, depois, em duas outras oportunidades o autor escreveu sobre o tema com a finalidade de dar-lhe maiores contornos, assim, publicou '*Sobre os sonhos*' (1901) e '*Os sonhos*' (1916). Nestes textos, Freud traz conceitos de suma importância para a compreensão dos memes da internet, objeto de nossa pesquisa. Sigamos com Freud.

Como de costume, Freud começa sua exposição fazendo um apanhado sobre os estudos anteriores a respeito dos sonhos e esclarece que na fase pré-científica era comum a mistificação dos sonhos de modo a encontrar nestas manifestações oníricas mensagens, premonições, profecias, etc, posteriormente, a ciência trouxe um novo modo de pensar, e a necessidade de compreender como e porque os sonhos surgem, para que servem, dentre outras questões. É da lavra de Freud:

Com base nisso, criou-se o método de tratamento psicanalítico. Nesse tratamento, aconteceu de os pacientes revelarem seus sonhos em vez de apenas relatarem seus sintomas. Assim nasceu a conjectura de que também esses sonhos têm um sentido. (FREUD, 1916/2014, p. 110)

Para Freud, o sonho ganha maior importância, tendo em vista que fala do sujeito, que traz elementos de sua psique e é um excelente material que pode ser analisado com o intuito de trazer a cura para pacientes que estejam em sofrimento psíquico. Assim, é possível dar interpretação aos sonhos desde que se conheça, não apenas as técnicas e a lógica pelo qual essa manifestação opera, mas, também e especialmente, que o próprio sonhador, mediado pelo analista, possa dar representação ao conteúdo onírico.

Para Freud (FREUD, 1916/2014) o sonho tem em si uma ideia escondida, uma ideia que aparece deformada, aglomerada com outras, algo fora de ordem. Com a técnica da associação livre é possível perceber um encadeamento de ideias, coisas que se ligam, que dizem respeito a uma mesma situação de modo que, com esse método é possível realizar a interpretação do sonho e revelar parte do que está

disfarçado/distorcido para o paciente. É curioso imaginar por qual motivo, ao dormir, o sujeito, ao invés de ter seu merecido descanso, não raras vezes: sonha.

Freud (FREUD, 1900/2019) nos conta que os sonhos são a realização de um desejo o que é fácil de compreender, porém, é oportuno perguntar então, porque é que o sonho não nos mostra ganhando na loteria, recebendo um Óscar, ou vencendo a copa de goleada? O autor responde que isso acontece uma vez que, os sonhos não nos fala de desejos conscientes. É em a *'Interpretação dos sonhos'* (FREUD, 1900/2019) que Freud descreve o inconsciente e a retenção dos desejos.

O sujeito possui desejos e hostilidades que não são lá muito bem-vindos, nem pela opinião popular, muito menos pelo ponto de vista do próprio sujeito que se constitui deste mesmo conjunto de pensamentos e que por isso também, passa a ser um grande julgador e passa a ser um ditador de regras a respeito do que está permitido e o que é proibido, para si e para os demais.

A partir deste modo de pensar, se as coisas proibidas forem realizadas pelo sujeito, ele irá se sentir inadequado e muito mal consigo mesmo, ele também passa a não ser aceito pelos seus e conseqüentemente a não ser amado, é como se ele 'caísse em desgraça'. Isso, porém, não impede que os desejos e hostilidades deste tipo apareçam. (FREUD, 1900/2019)

Exatamente pelo que dissemos antes, tais desejos e hostilidades, desde que surgem não passam pelo 'teste de qualidade' e por causa disto, não podem ser destinados para 'o mercado externo', eles ficam armazenados, bem guardados e totalmente fora do alcance de todos e inclusive do próprio sujeito. E onde ficam armazenados? A resposta é: no inconsciente:

"Ele se parece com um iceberg. [...] Imagine por um instante esse belo objeto inerte, com uma parte mergulhada na profundidade do oceano, enquanto a outra fica acima da superfície da água. As duas partes são diferentes: aquela invisível é mais importante do que a visível, e também mais perigosa, porque permanece encoberta. Todos os navegadores sabem disso. Eles temem muito mais o que está escondido do que o que está visível." (ROUDINESCO, 2019, p. 11)

É que, o 'critério do controle de qualidade' prima por manter a imagem do sujeito, ele precisa 'sair bem na foto', e não pode causar, de modo algum, má impressão, mas, não se trata apenas disto, ele precisa parecer 'bem' e/ou 'bom' também para si próprio, e para evitar que algo depreciativo possa degradar a sua

imagem, ao menor sinal de que isso possa ocorrer, o sistema aciona um alerta e o tal desejo/hostilidade fica proibido de circular livremente, e é mantido no inconsciente.

Para melhor compreender essa história vamos falar rapidamente a respeito dos desejos proibidos, que, de acordo com Freud (FREUD, 1900/2019) levam essa pecha pelo fato de serem incestuosos (proibição que ‘nasce’ em ‘*Totem e tabu*’) e das hostilidades que se dirigem a pessoas amadas, fazendo nascer uma ambivalência de difícil compreensão ao sujeito, um amor e ódio por pessoas que ‘só deveriam ser amadas’ de modo que a parte ‘que deixa o sujeito parecer cruel, feio, mal, etc’, vale dizer – o ódio - é escondida, inclusive do próprio sujeito que passa a não ter mais acesso a ela, que a desconhece por completo e, a parte ‘boa’ destes sentimentos contraditórios, pelo fato de favorecer o *shape* do sujeito, fica livre para se mostrar e produzir efeitos.

É importante reforçar que o sujeito necessita ser amado e aceito por seus pares, desta forma ele cria uma espécie de protótipo<sup>1</sup> a ser seguido e do qual ele não pode se afastar e esse tal modelo, supostamente não possui amores incestuosos e nem sequer desejos hostis. Se a pessoa souber que ela é possuidora de tais ideias vai surgir nela um enorme sofrimento. (FREUD, 1916/2014)

Como já mencionamos os tais desejos e hostilidades ficam armazenados, esquecidos. No entanto, eles também querem se manifestar, se realizar, também querem ‘seu lugar ao sol’, e, portanto, eles passam a fazer força, uma enorme pressão para sair. Já sabemos que isso não pode acontecer, uma vez que causará ao sujeito enorme dor, e então o aparelho psíquico possui um setor que é o da resistência, que exerce, igualmente, uma força para os manter lá, escondidos, uma repressão. (FREUD, 1900/2019)

E assim, aparentemente, as coisas caminham em perfeita ordem. Entretanto, se o sistema psíquico ficar sobrecarregado, algum conteúdo proibido pode vazar. E, já prevendo que isso poderia acontecer, o sistema preparou algumas válvulas de descarte que permitem a passagem destes conteúdos, porém, não permitindo que os mesmos sejam despejados ‘in natura’, para que possam sair, tais conteúdos precisam

---

<sup>1</sup> Aqui cabe um parêntese: vale lembrar que no momento em que ‘sobre os sonhos’ foi escrito em 1901, alguns conceitos ainda estavam em construção, porém, é possível observar nesta obra, o contorno de vários deles.

passar por um processo de ‘purificação’, um filtro, que vai tirar deles os elementos *mais nocivos* e que podem danificar todo o sistema.

E assim, surge o ‘departamento de proteção ao sistema’ que vai pegar o material ‘contaminado’ e, portanto, não permitido e, o vai transformar em algo um pouco mais aceitável e que possa ser encaminhado para o uso, gozo e satisfação. Essa foi a solução encontrada para retirar a sobrecarga do sistema e manter as coisas em um maior equilíbrio. (FREUD, 1916/2014)

E agora cabe voltar para os sonhos. Quando Freud (FREUD, 1900/2019) diz que os sonhos são uma realização de desejos, ele observou que o que aparece nos sonhos de modo aparentemente tão caótico, em imagens e informações desconectas dizem respeito a exatamente os tais desejos e hostilidades proibidas. Dentre as técnicas usadas para disfarçar os desejos e hostilidades no sonho estão o deslocamento, a condensação e a figurabilidade. (FREUD, 1916/2014)

O tratamento dado ao material que será liberado é feito através de algumas técnicas, algo que irá deformar, maquiar, distorcer de tal modo o conteúdo que, assim, à primeira vista, ele não será reconhecido pelo sistema e poderá passar incólume pelas defesas.

### **3.1.1 – Deslocamento**

Em apertada síntese, o deslocamento promove uma mudança de protagonismo, ele desloca algo ou alguém para ser representado de outro modo, em um outro lugar e embora guarde elementos, resquícios dos desejos originais, apresenta-se tão diferente que é difícil distinguir.

É como se ocorresse um deslocamento — digamos: da ênfase psíquica — por via daqueles elos intermediários, até as representações de pequena carga de intensidade, tomando a carga de representações investidas mais intensamente desde o princípio, alcançarem uma força que as capacite a obter acesso à consciência. Deslocamentos desse tipo não nos surpreendem quando se trata de apontar grandezas afetivas ou, num sentido mais geral, de ações motoras. (FREUD, 1900/2019, p. 212)

### 3.1.2 - Condensação

De outra parte, a condensação é a técnica em que em um único objeto, lugar ou pessoa, etc., se une com vários objetos, lugares ou pessoas e dentre estes muitos, a situação desejada que se camufla nessa aglomeração culminando, ainda que de modo 'virtual', na realização do conteúdo proibido, ainda que ele não se apresente nu para o sonhador.

Um dos modos essenciais do funcionamento dos processos inconscientes. Uma representação única representa por si só várias cadeias associativas, em cuja interseção ela se encontra. Do ponto de vista econômico, é então investida das energias que, ligadas a estas diferentes cadeias, se adicionam nela. (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 109)

O sonho parece um filme, com roteirista, figurinista, diretor de cena, etc., trata-se de uma história de amor, mesmo que em alguns casos travestido em ódio, e que conta toda uma história a respeito do que o sonhador gostaria de realizar, mas que, nem em seus sonhos mais loucos, imaginou poder fazer.

Através do sonho ocorre uma descarga no sistema, para (FREUD, 1900/2019) um alívio das pressões e conseqüentemente uma menor necessidade de se exercer as resistências, trazendo ao sistema uma economia e conseqüentemente uma espécie de conforto, um prazer.

Ao compreender as técnicas utilizadas pelo sistema para a descarga destes conteúdos devidamente 'tratados' pelo deslocamento e também pela condensação, observamos que existe uma codificação da mensagem, uma espécie de criptografia. E, em assim sendo, Freud (FREUD, 1916/2014) percebe que existe um caminho para decodificar o sonho, ou seja, interpretá-lo.

Aqui é plausível perguntar se o sonhador tem condições de traduzir seu próprio sonho tendo em vista que, todos os elementos contidos no sonho, advêm de seu inconsciente? A resposta é não!

Freud (FREUD, 1900/2019) ao cunhar o conceito de resistência, que já mencionamos acima, deixa claro que a codificação da mensagem é necessária e faz parte da proteção do sujeito, é o que evita o sofrimento, de modo que, se o aparelho psíquico precisou criptografar as informações para que o sonhador a elas não tivesse pleno acesso, é certo que o mesmo aparelho irá se valer de outras formas de

segurança, uma espécie de ‘verificação em duas etapas’, de modo que, ao tentar acessar as informações um outro obstáculo se colocará a frente e o sujeito simplesmente deixará de ter acesso.

Assim, a mesma resistência que segura os conteúdos através da repressão, estará lá atuante, impossibilitando o trabalho de interpretação, de modo que:

- Não se recomenda a autoanálise dos sonhos;
- Quanto maior a dificuldade de se lembrar do sonho, maior é a resistência envolvida no caso;

E, qual é o papel da resistência nesta situação? Ela é uma espécie de defesa da dor. Trata-se de uma proteção contra a dor insuportável que pode atingir o sujeito caso ele entre em contato com seus próprios desejos.

É por isso que se o sonho for decodificado, ou seja, se ele for interpretado e o desejo oculto for revelado ao sujeito, sem que haja alguns cuidados, e se, a pessoa vier a não suportar, o que irá acontecer é um novo trabalho da resistência que fará com que o sujeito não enxergue. A resistência fará com que o sujeito entenda que, aquilo que está sendo apresentado a ele não lhe diz o menor respeito, afirmará que se trata de um engano e irá ‘esquecer’ novamente. Como se pode ver, não se trata de falta de informação, mas sim, tem muito mais a ver com o sujeito não estar pronto para conviver com o próprio desejo. (FREUD, 1910/2013)

E quanto maior a rigidez usada para montar a imagem do sujeito, aquela tal imagem imaculada e forjada em princípios morais, maior será a dificuldade de se conhecer e conviver com os desejos que desta imagem destoem.

Quando esta situação limita o sujeito e passa a causar-lhe sofrimento, será realizado um trabalho onde o sujeito poderá reformular a imagem que tem de si, em uma nova configuração menos rígida que o possibilite conhecer seus desejos – ao menos uma parte – e que seja capaz de conviver com eles. A análise, pois, não busca decompor o desejo, mas movimentar os entraves, o que impede a pessoa de viver melhor.

Após estas explanações Freud (FREUD, 1916/2014) apresenta trechos de sonhos com o intuito de esclarecer as possíveis quatro relações havidas entre o conteúdo latente e o conteúdo manifesto. Sendo:

- Conteúdo manifesto como constitutivo dos pensamentos latentes;
- Substituição de fragmento de conteúdos latentes;
- Conteúdo manifesto como representação dos conteúdos latentes;
- Relação simbólica entre conteúdo manifesto e latente.

Estas relações existentes entre os conteúdos manifesto e latente, não são lá muito fáceis de compreender, porém, vamos nos valer do pouco que temos acima a respeito das técnicas de condensação e deslocamento para compreender que, o conteúdo manifesto, ou seja, aquele pedaço do sonho lembrado e relatado pelo sujeito, poderá abarcar, conteúdos latentes das mais diversas formas, como conterà certamente um aglomerado de coisas. A imagem abaixo poderá nos ser útil para melhor compreensão disto, observe:



Figura 4 - fonte (Observador, 2018, p. 01)

Trata-se de um antigo jogo, criado pelo desenhista Martin Handford, e traduzido para o português como: Onde está Wally? O jogo é composto por um desenho complexo, com inúmeros detalhes, situações e pessoas. Pois bem, o jogo consiste em achar o protagonista 'Wally' que aparece vestindo camisa vermelha e com listras brancas e um gorro com as mesmas cores, usa óculos e uma bengala. Veja como ele se parece:



Figura 5 – fonte: (g1, 2011, p. 01)

Para melhor compreender o exemplo, precisaremos admitir que Wally seja o desejo proibido e reprimido que aparece camuflado no sonho, e o desenho em si representa todo aglomerado que aparece no sonho em conteúdo manifesto e também o conteúdo latente.

Note que o desenho traz vários elementos em vermelho (condensação), é possível ver também muitas listras, ainda que de outras cores (deslocamento), é possível observarmos sujeitos parecidos com o Wally, e mais um monte de coisas que estão a serviço da resistência, vale dizer, estão lá apenas para encobrir o Wally, e nada mais.

É possível ver também que o desenho, como um todo, tem um quê que nos remete ao personagem, de tal modo que não é exagero afirmar ser possível recriá-lo ou chegar muito perto do que ele é, mesmo que Wally não nos tivesse sido revelado pelo desenhista, uma vez que o desenho está recheado de elementos que dizem respeito ao personagem.

Assim é o sonho, ele possui elementos que trazem cores, traços, formas, maneiras, situações que de algum modo falam do desejo, que a ele se remete e estes elementos, possuem uma cadeia, diria lógica, que de elo em elo vai desvelando o que esconde.

O analista, utilizando a técnica da associação livre, poderá desvendar, através do que foi dito, aquilo que não o foi, mas que de algum modo se mostrou e, portanto, chegará ao desejo ou a algo muito próximo dele.

Como visto acima, o sonho fala do desejo e do sujeito e é exatamente por isso que não se pode confiar nas interpretações vendidas em bancas de jornal, o sonho, tal como o sujeito, é único e só diz respeito ao sonhador, apenas para ele terá um significado.

### 3.1.3 – Figuração e Figurabilidade

Na figurabilidade uma palavra, um pensamento, sentimentos, sensações ou uma intenção são transformados em imagens. Os memes são criados especialmente em imagens, motivo pelo qual esse item é de suma importância para o nosso estudo.

Figurabilidade é uma técnica utilizada pelo inconsciente que, para acontecer tem que obedecer a certas condições. Ao lado da condensação e do deslocamento e com a mesma finalidade, esta técnica também tem a sua própria maneira de funcionar.

De acordo com (BOTELLA e BOTELLA, 2002), Freud foi conciso ao falar a respeito da figurabilidade, o que é visível para quem compulsar o texto sobre os sonhos. Para melhor desenhar a figurabilidade vamos dividir em duas etapas:

- a) Transformação dos pensamentos em imagens nos sonhos (figurar);
- b) Como, quando e de maneira acontece (figurabilidade).

Freud (FREUD, 1900/2019) nos ensina que a interpretação dos sonhos se inicia nas imagens oníricas para direcionar-se aos pensamentos que deram origem a tais imagens. O método da figurabilidade percorre caminho oposto: um pensamento se transforma em imagem, algo mais ou menos assim: *estou com fome*, e:



Figura 6 – Meme Fome  
Fonte: (Fiquei curioso, 2017, p. 1)



Figura 7 Imagens Surrealistas  
Fonte: (Desenhossurrealistas, 2014, p. 1)

A figura 5 parece representar, em alguma medida, o pensamento, mas, isto dito a grosso modo. Convém salientar, contudo, que a forma como isso acontece percorre por caminhos mais elaborados, é o que Freud denomina ‘trabalho do sonho’.

O trabalho do sonho (FREUD, 1900/2019) é o processo de figurabilidade, que é um procedimento utilizado pelo aparelho psíquico para transformar pensamentos em imagens, realiza seu trabalho apresentando ao final as imagens oníricas, aparentemente bizarras, mas que contém em si, incontáveis informações, fragmentos retirados de outros lugares/situações/vivências e que, quando bem observados e compreendidos, podem ser desvendados através do trabalho de interpretação.

Dito de outro modo, o trabalho do sonho irá se apropriar dos elementos oníricos manifestos e dos elementos oníricos latentes do sonho, e fazer relações entre eles, retirar fragmentos de um e de outro, que em alguma medida, guardam relação entre si, e, montar uma figura um pouco mais confusa (figura 6).

É Freud (FREUD, 1916/2014) quem faz uma metáfora para explicar este processo dizendo que ele acontece tal como se uma reportagem de um jornal escrito fosse substituída apenas por imagens. Fica evidente, pois, que - em imagens - a expressão completa do que está sendo dito, fica muito reduzida.

A linguagem, por sua vez, possui conceitos, ideias, significações que, segundo Freud, não são passíveis de serem transpostas em imagens. (FREUD, 1916/2014) A imagem reduz o dito, apontando apenas para determinado aspecto daquilo que se expressa pela linguagem. No trabalho do sonho esses elementos extras ficam de fora. Ainda, segundo o Autor, a transformação de pensamentos em imagens, por um lado, depende da evolução da linguagem e, por outro, do aprimoramento no pensar.

Isso porque, palavras abstratas, por exemplo, guardam em si algo do concreto e ao serem representadas na figurabilidade, tendem a apresentar exatamente esta significação primitiva, deixando as outras tantas significações de fora. (FREUD, 1916/2014) Para exemplificar, tomemos a qualidade ‘bondade’. Ela pode ser representada por ‘*uma pessoa ajudando outra*’, contudo, ‘ajudar’ é apenas uma pequena fração do que vem representar a bondade, que, por ser demasiadamente abstrata, não haverá representação que lhe baste.

De acordo com o que vimos, esta representação será tanto mais rica e complexa quanto estiverem desenvolvidas a linguagem e capacidade de pensar. Vejamos um fragmento de sonho descrito por Freud:

O sonhador escala uma montanha, de cima da qual desfruta de uma vista ampla e extraordinária. Isso soa inteiramente racional, talvez não haja aí o que interpretar, tratando-se de descobrir apenas a que reminiscência o sonho se refere e por que motivo ela foi evocada. (FREUD, 1916/2014, p. 162)

No recorte acima, Freud descreve um sonho supostamente mais inteligível, que aparentemente não remete a nenhum absurdo, de modo a parecer apenas um trabalho de lembrança. Ele, porém, continua:

Mas os senhores se equivocam. O que se revela é que esse sonho necessita tanto de interpretação quanto algum outro, mais confuso. Com efeito, nada ocorre ao sonhador acerca da escalada de uma montanha; o que lhe vem à mente é que um conhecido está organizando um número da revista Rundschau [ao pé da letra, “vista panorâmica”] dedicado a nossas relações com continentes os mais longínquos. O pensamento onírico latente é aqui, portanto, a identificação do sonhador com o Rundschauer [aquele que “olha em torno”, desfrutando da vista panorâmica]. (FREUD, 1916/2014, p. 162)

Freud demonstra que, o que parecia ser um sonho simples, tem, na verdade algo a ser interpretado, algo da ordem da palavra que se transforma em imagem, senão vejamos:

Os senhores encontram aqui um novo tipo de relação entre os elementos manifesto e latente do sonho. Aquele não é bem uma deformação, mas uma representação desse, mediante uma imagem plástica concreta que tem na literalidade da palavra seu ponto de partida. Não obstante, e por isso mesmo, trata-se de novo de uma deformação, uma vez que já não sabemos em que imagem concreta a palavra teve origem, razão pela qual não a reconhecemos quando é substituída pela imagem. Se os senhores levarem em consideração que o sonho manifesto se constitui predominantemente de imagens visuais — raras vezes de pensamentos ou palavras —, poderão adivinhar que cabe a esse tipo de relação importância especial na formação do sonho. (FREUD, 1937/2018, p. 162)

Como foi possível observar o fragmento do sonho contado por Freud nos brinda com um trabalho do sonho que partindo da literalidade de uma palavra constrói uma imagem, uma figura.

É possível verificar no trabalho de figuração a utilização de opostos e Freud (FREUD, 1916/2014), ao citar Karl Abel, nos conta que houve uma época em que palavras antônimas tinham a grafia praticamente igual ou muito parecida e que apenas eram diferenciadas, ao serem ditas, pelas expressões, entonações, etc, e, na escrita

a diferença ficava por conta do contexto. Para o autor a simples semelhança sonora já é capaz de fazer uma palavra aparecer em figura no sonho, no lugar da que está representando.

Como é possível ver, para Freud existe entre a linguagem e o inconsciente um entendimento, um liame, uma mesma forma de 'ver', é como dizer que o inconsciente aprende nosso idioma.

Diante disto, podemos afirmar então, que o trabalho do sonho ao tomar o pensamento que é formado pela linguagem e transformar em imagem, corrompe o processo de pensar, isso porque, o pensamento surge exatamente das imagens sensoriais. E, para que isso fique mais claro, vamos compreender como nascem os pensamentos.

Ao nascer, o bebê recebe estímulos que lhe causam impressões das quais ele nunca antes havia tido contato. Na teoria freudiana (FREUD, 1916/2014) essas impressões geram imagens mnemônicas que irão receber representação somente depois, quando serão ligadas a palavras que tecerão o pensamento. Assim, temos: sensação; imagem; palavra e pensamento.

Com o trabalho do sonho o que temos é uma regressão deste processo, é como se voltássemos à primeira infância desaprendendo tudo o quanto aprendemos, que neste caminho de volta fossemos abandonando as representações, as palavras, e chegássemos à imagem. A imagem que se formou quando das primeiras sensações. Assim, a imagem que aparece no sonho vai buscar as imagens mnemônicas primeiras, aquelas ainda sem palavra, sem representação. (FREUD, 1916/2014)

Figurar plasticamente depende da regressão acima descrita e isto acontece assim, em virtude do *modo como funciona o aparelho psíquico*. E, então, perguntamos, afinal de contas, o que é figurabilidade?

Freud descreve a figurabilidade em 'A interpretação dos sonhos', contudo, é com o auxílio do vocabulário de Laplanche e Pontalis que daremos início a esta explicação.

Exigência a que estão submetidos os pensamentos do sonho; eles sofrem uma seleção e uma transformação que os tornam aptos a serem representados em imagens, sobretudo visuais. (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 189).

Bem, temos a figuração e temos a figurabilidade, enquanto a primeira é o próprio processo de transformação dos pensamentos em imagens, digamos que seja *o modus operandi*; o segundo conceito refere às possibilidades, ou seja, é necessário que haja determinadas condições, para que ocorra a figuração. Este é o modo de funcionamento do aparelho psíquico, que, para aprofundarmos vale continuar a leitura do vocabulário já mencionado:

“... a transformação dos pensamentos em imagens visuais pode ser uma consequência da atração que a recordação visual, que procura ressurgir, exerce sobre os pensamentos separados da consciência e que lutam por se exprimir. Segundo esta concepção, o sonho seria o substituto da cena infantil modificada por transferência para o recente. A cena infantil não consegue realizar-se de novo e tem de contentar-se com reaparecer sob a forma de sonho” (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 189)

Pela leitura da descrição acima, é possível afirmar que, as primeiras imagens propriamente ditas não reaparecem, elas estão reprimidas, contudo, elas tendem a se manifestar, e se expressar em outras que a elas, por algum traço, se assemelhem. É como se elas atraíssem para si os pensamentos que guardam algum liame, alguma ligação e então essa imagem primeira, se mistura em uma configuração atualizada e aparece no sonho.

### I – Memória e regressão

É na Carta 52 (FREUD, 1886/1996) para Flyers, que Freud desenvolve uma noção de memória em que, a formação da mesma é feita por sedimentação, ou seja, são várias camadas. Na figura abaixo podemos ver uma camada encontrada sob as tintas que compõe o quadro *Monalisa* de Leonardo da Vinci:



Figura 8 – *Monalisa*  
Fonte: (Kblog.it, 2020, p. 1)

Isso significa dizer que um mesmo conteúdo pode receber atualizações de acordo com associações criadas com a linguagem.

Para Freud existe uma dinâmica na forma de funcionamento do aparelho psíquico que vai marcando por cima da memória outras informações, inscrições são feitas sobre a informação anteriormente registrada. Estas tais camadas teriam material de inúmeros registros, diferentes símbolos, conexões associativas, etc.

Assim, o traço mnêmico é um apanhado de símbolos que marcam os caminhos percorrido desde a inscrição até o momento atual, com todas as suas traduções, com suas atualizações, com suas reformulações sobrepostas, como as tintas que retratam a Gioconda sobre uma outra imagem.

Considero desnecessário pedir desculpas pelas imperfeições dessa ou de qualquer imagem semelhante. Esses símiles devem apenas nos ajudar na tentativa de tornar inteligível a complexidade do funcionamento psíquico, dissecando esse funcionamento e atribuindo diferentes funções aos vários componentes do aparelho. (FREUD, 1900/2019, p. 586)

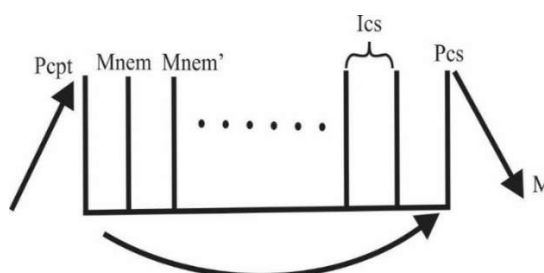


Figura 9 – Sistema Psíquico  
Fonte: (Conceitos Psicanalíticos, 2015, p. 1)

É por intermédio deste esquema, criado por Freud, que ele nos mostra que a memória (Mnem) está no percurso entre a percepção e o traço motor.

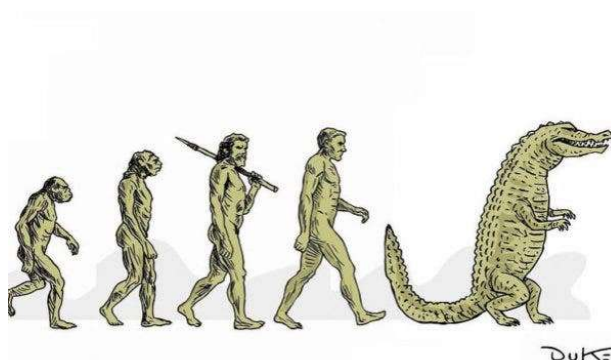


Figura 10 – Evolução humana até a vacina  
Fonte: (Diário do centro do mundo, 2020, p. 1)

A imagem acima pode nos ajudar a compreender melhor: um traço mnêmico ‘o humano’ pode estar registrado em vários ‘lugares’ diferentes, em momentos distintos, registrados com outras características, ainda que se trate do **mesmo traço mnêmico**. É como se o traço tivesse sido carimbado, de modo a largar sua marca em vários pontos. Deste modo, considerando o modelo espacial o traço mnêmico pode estar no sistema inconsciente, pré-consciente ou consciente.

Se vemos o processo onírico como regressão no interior do aparelho psíquico por nós suposto, podemos explicar sem maior dificuldade o fato empiricamente comprovado de que todas as relações [lógicas] dos pensamentos oníricos se perdem durante o trabalho do sonho ou se expressam apenas com grande esforço. Segundo o nosso esquema, tais relações não estão contidas nos primeiros sistemas Mn, mas nos sistemas mais à frente, e na regressão perdem necessariamente sua expressão, exceto as imagens perceptuais. Na regressão, a estrutura [Gefüge] dos pensamentos oníricos é reduzida à sua matéria-prima. (FREUD, 1900/2019, p. 594)

Quando a imagem aparece no sonho, ela está tentando fazer o percurso de viajar do inconsciente para o pré-consciente, para depois poder ingressar no consciente. Freud, porém, alerta:

Quando afirmamos que um pensamento inconsciente busca ser traduzido para o pré-consciente, para então penetrar na consciência, não queremos dizer que será formado um segundo pensamento, situado em novo lugar, como uma transcrição ao lado da qual continua a existir o pensamento original; e também no que toca à penetração na consciência queremos evitar cuidadosamente qualquer ideia de uma mudança de local. (FREUD, 1900/2019, p. 663)

As imagens mais antigas, são, segundo Freud, as que estão mais próximas da percepção:

Mas todos os três tipos de regressão, no fundo, são um só e coincidem na maioria dos casos, pois a mais antiga é, ao mesmo tempo, a mais primitiva na forma e, na topologia psíquica, a mais próxima à extremidade perceptiva. (FREUD, 1900/2019, p. 599)

## II – Olhar sensível – ouvido atento

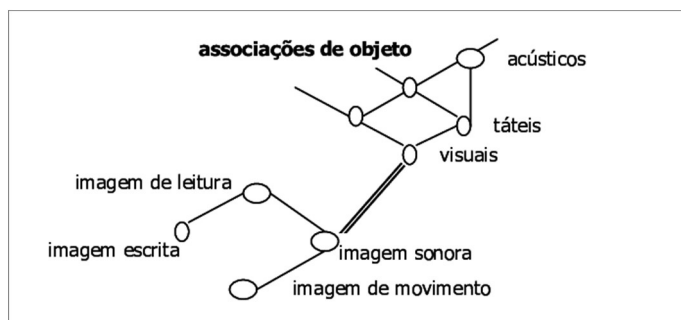


Figura 11 – Esquema psicológico representação palavra  
Fonte: (Research Gate, 2020, p. 1)

Para finalizar este item cabe dizer que, tal como se pode ver no esquema acima, a representação objeto se liga à representação palavra pela imagem de som. Muito embora a representação objeto contenha outros elementos, 'representação de objeto é, por sua vez, um complexo associativo composto pelas mais diversas representações visuais, acústicas, táteis, sinestésicas, etc.' (FREUD, 1885/2013, p. 102)

#### **3.1.4 - Correlação dos sonhos com os memes**

É do texto freudiano que tiramos a afirmação de que a figuração plástica é o produto psicológico mais interessante realizado pelo trabalho do sonho. Como vimos, para Freud o pensar apenas em imagens é mais primitivo, no sonho as imagens não representam nada mais do que uma matéria-prima que, na ausência da linguagem, fica sem possibilidade de realizar os processos de abstração e significação. (FREUD, 1900/2019)

No estudo dos memes será possível verificar que, em sua grande maioria, eles são formados por imagens. O que justifica o aprofundamento sobre o tema. Além da figuração/figurabilidade, também nos será de extrema utilidade as noções de condensação e deslocamento, estas técnicas usadas pelo aparelho psíquico, que não são exclusivamente manejadas no trabalho dos sonhos, mas que também são encontradas nos atos falhos, nos lapsos e nos chistes e como será demonstrado mais adiante: nos memes.

### 3.2 - OS CHISTES E SUA RELAÇÃO COM O INCONSCIENTE – TEXTO DE 1905

Para falar a respeito dos memes da internet sob o prisma da psicanálise freudiana é fundamental compreender o que Sigmund Freud, nos idos de 1905, estudou a respeito do chiste. O autor se debruçou sobre o tema tendo trabalhado com esmero em um texto que consegue ser original e atual, após um século de sua publicação, e que nos convida a compreender um dos fenômenos mais triviais do dia a dia das pessoas que é contar uma piada. Atualmente, em um formato bem moderno, os chamados memes da internet.

É importante notar que falar sobre os memes ou sobre os chistes, muito embora possa nos dar a sensação de estarmos falando a respeito de algo frívolo, esvaziado de conteúdos sérios e que não mereça nossa atenção, engana-se quem assim concluir. Este tema é de suma importância uma vez que trata de um assunto que, de um modo ou de outro, diz respeito a todos. Falaremos sobre o inconsciente e também sobre as técnicas através das quais tomamos conhecimento, ainda que de modo parcial, do que este em nós desconhecido tem a nos dizer.

E para Freud o que interessa não é o chiste, os sonhos e nem os sintomas, mas, como funciona esse aparelho psíquico, onde se produzem todos esses sintomas, chistes, sonhos que ele vai chamar ‘as formações do inconsciente’. (FREUD, 1905/2017)

Então temos que o chiste é uma formação do inconsciente, e, o que surpreende Freud é que – em seu tempo – poucos autores se animassem em analisar e fazer um estudo científico sobre o tema, apesar de tratar-se de um fenômeno tão recorrente na vida cotidiana. É válido lembrar que antes de Freud muitos falaram a respeito do riso enquanto produto do chiste, Freud falou da piada, de sua origem e o que a envolve, o que torna sua obra original.

O chiste tem uma função social, quando acontece uma desgraça, uma catástrofe ou algo que nos impacta, como a atual pandemia pela covid-19, por exemplo, ou quando acontece algo que é difícil de compreender, elaborar, que escapa um pouco do ‘comum’ e, que nos custa aceitar, usualmente fabricamos chistes para elaborar, e essa é a função social do chiste. E, existe igualmente uma função psíquica, para cada um de nós.

Então Freud passa a se ocupar do detalhe, do pequeno, dos restos do aparelho psíquico, do que ninguém mais se ocupa, do que não parece científico, ou que ninguém se interessa, o que muitas vezes é chamado de caótico tais como os sonhos que parecem tão absurdos. E, o Autor explica para que serve estudar esses fenômenos. Porque isso nos diz muito do nosso funcionamento mental, de nosso funcionamento psíquico. (FREUD, 1905/2017)

E digamos que Freud não intencionava conhecer por mera curiosidade, ao contrário disto, ele ambicionava conhecer para poder 'reparar' o sistema caso ele apresentasse anomalias. Isso significa dizer que Freud procurava conhecer o aparelho psíquico, através de seus sinais, para poder 'mapeá-lo' e então poder 'consertá-lo' se ele se apresentasse com avarias.

Freud (FREUD, 1905/2017) começa analisando um chiste escrito por Reine (um escritor alemão) que tem um personagem que se chama *Hirsch-Hyacinth*: um agente de loteria e calista, e, após se encontrar com um homem muito rico, ele comenta: que o homem rico o tratou de modo 'familiar', essa palavra não existe, porém, agrega em si dois sentidos, quais sejam: familiar e milionário. É como se dizer que o senhor o tratou tão bem, como um familiar, ou como um milionário, pode tratar uma pessoa que possui muito menos recursos do que ele.

Freud passa a observar 'qual é a técnica' do chiste. E aqui vamos notar que, neste chiste em particular duas palavras "familiar" e 'milionário' se juntam e formam uma única palavra que embora não 'exista' traz em seu bojo algumas ideias. Para ele, como vimos no capítulo anterior, este mecanismo do aparelho psíquico, que agrega duas coisas diferentes ou mais e une em uma única, fazendo uma terceira coisa composta de vários significados se chama condensação. (FREUD, 1916/2014)

Um dos métodos para enganar e disfarçar o conteúdo proibido é a condensação, tal como vimos no capítulo anterior, Freud (FREUD, 1905/2017) relata que uma das coisas que se repetia em todos os autores lido por ele a respeito do chiste era a brevidade, e esta brevidade do chiste, se produz pelo mecanismo de condensação tal como ocorre no sonho.

E, por aqui já vamos nos dando conta de que os mecanismos usados no chiste são os mesmos do sonho, dos sintomas histéricos, e isto porque, se produz no mesmo aparelho psíquico que tem uma regra de funcionamento.

Em continuação Freud apresenta outra série de chistes que são os ‘chistes por deslocamento’, ou seja, gerados por outro mecanismo psíquico, já estudados no capítulo anterior.

No deslocamento há a troca de protagonismo ou a troca de lugar, palavra, sons, de tal modo que uma ideia leva a outra. Suspeitamos que os milionários deveriam ser muito cômicos naquela época, tal o número de chistes com tais personagens (caçoar dos personagens endinheirados alivia o fato de não se ter *grana*):

"Conta-se de Heine que certa noite, num salão parisiense, ele teria se encontrado e conversava com o escritor Soulié. (Frédéric Soulié, dramaturgo e romancista francês popular em sua época) Nesse meio tempo, adentra o salão um desses reis do dinheiro parisienses, que se costuma comparar a Midas não só pelo dinheiro, e logo se vê cercado por uma multidão a reverenciá-lo. 'Veja só', diz Soulié a Heine, 'como o século XIX cultua o bezerro de ouro.' Olhando para o objeto da reverência, Heine responde, como que corrigindo-o: 'Ah, mas esse deve ser mais velho'" (K. Fischer, p. 82). (FREUD, 1905/2017, p. 71)

O que ‘faz’ este chiste? Precisamente se vale da polissemia deslocando de um contexto o ‘bezerro de ouro’ que é um símbolo de riqueza para algo mais simples como um grande e gordo boi.

Existem também os chistes judeus, onde eles riem de si mesmos. Uma figura muito singular é o casamenteiro que aparece com certa frequência nos chistes apresentados por Freud:

"Para a conversa sobre a noiva, um casamenteiro trouxe um ajudante com a função de reforçar suas afirmações. 'Ela é esbelta como um pinheiro', diz o Schadchen. - 'Como um pinheiro', repete o eco. - 'E ela tem olhos que só vendo para crer.' - 'Que olhos ela tem!', reforça o eco. - 'E ela é culta como nenhuma outra.' - 'E que cultura!' - 'Agora, uma coisa é verdade', admite o casamenteiro, 'ela tem uma pequena corcunda.' - 'E que corcunda!', reforça novamente o eco." (FREUD, 1905/2017, p. 93)

Neste chiste a graça está no erro que acontece com o automatismo acometido pelo ajudante do casamenteiro, que ao invés de ajudar que era sua função, minimizando o ‘defeito’ da noiva, acaba por piorar a situação, ressaltando-o.

Ambas as técnicas do chiste nos fazem ter uma economia no gasto psíquico e isso nos dá prazer, por si só, uma vez que alivia a pressão. Estas técnicas - a condensação e o deslocamento - são precisamente operações de linguagem e é por isso que é tão importante, (Lacan vai insistir nisto, porém, Freud já havia trazido esta

ideia anteriormente) compreender que o inconsciente está estruturado como linguagem, as frases vão nascendo, os significantes, e não são quaisquer frases, uma frase agarrada por nossa libido, por nossa pulsão, estas frases vão conformando o que pensamos a respeito de nós mesmos, a ideia que temos de nós e a ideia que temos do mundo, das relações, do amor, do ódio, etc.

Então a condensação e o deslocamento são operações de linguagem, que são a metáfora e a metonímia, sendo que a condensação tem relação com a metáfora e o deslocamento com a metonímia. (FREUD, 1905/2017)



Figura 12 – Níquel Náusea  
Fonte: (Folha de São Paulo, 2011, p. 1)

Uma das técnicas do chiste é jogar com as palavras. Tomar uma pela outra, e com isso, além de mandar o recado, resguardar-se de eventuais ofensas.

Como se obtém prazer com o chiste? Em parte, tem a ver com a técnica que se utiliza uma vez que, tirando a técnica (a condensação ou o deslocamento) o chiste se desfaz, se desmonta ou não produz o mesmo efeito. (FREUD, 1905/2017) De modo que, se eu digo a frase completa, a graça se perde, então disso deduzimos que a técnica é muito importante para o resultado final do chiste.

Há algo também muito importante, nesta relação com o chiste. O autor nos ensina que, no chiste, existem duas tendências: fundamentalmente que se podem realizar em um chiste, uma é a tendência amorosa (sexual), a piada 'suja' e outra é a hostilidade, as tendências hostis, que os chistes elaboram, e nos permite dar um golpe no outro, dizer aquilo que, de outro modo, não se ousaria dizer. (FREUD, 1905/2017)



Figura 13 – Pilha  
Fonte: (Folha.uol, 1998, p. 1)

Freud (FREUD, 1905/2017) aponta que para a estrutura do chiste existem distintas espécies do rir, existem os chistes, o cômico e o humor, são três maneiras de se relacionar com a comicidade diferentes.

E no chiste tem que ter três sujeitos, esta é uma característica do chiste:

- a) A pessoa a quem ocorreu a ideia chistosa (que fala de alguém)
- b) A vítima do chiste, de quem se está falando e,
- c) A quem se conta o chiste, um terceiro.

Diz Freud que aquele que escuta o chiste se rir está convalidando o que ouviu, e se não rir, é porque aquele chiste, não lhe faz ruído. (FREUD, 1905/2017)

Em seguida Freud passa a ver qual é o mecanismo de prazer do chiste. E quais as tendências existentes no chiste, se hostil ou sexual.

O chiste, como vimos, é um produto vindo do inconsciente e que passado pelas técnicas da condensação ou do deslocamento trazem em seu bojo uma marca, uma tendência, que pode ser sexual ou hostil.

‘É o caso do exemplo em que o Sereníssimo pergunta ao desconhecido, cuja semelhança à sua própria pessoa lhe chamou a atenção, se "por acaso sua mãe já serviu no palácio", recebendo de bate-pronto a resposta de que "não, foi meu pai" (FREUD, 1905/2017, p. 99)

A hostilidade fica encoberta, mas ao mesmo tempo ela aparece, ela é dita de um modo jocoso. É dita sem se dizer, porque como é um chiste, tem um ‘peso’ menor. Todos estes fenômenos nos falam de nós mesmos, e de nossos processos inconscientes, os lapsos, os atos falhos e os chistes também. De modo que, repita-se: embora possa parecer não guardar qualquer relação, tem sempre a ver conosco.

Então, estas tendências hostis que foram reprimidas, se manifestam através do chiste, ou no chiste.

Assim, tanto a pessoa que faz o chiste – e que através dele terá uma sensação de prazer - quanto o sujeito que o ouve, que em suma não faz nada a não ser ouvir, ao menos aparentemente, ele também tem tendências hostis recalcadas, de modo que, ao ouvir a piada ele se identifica e por isso também ri. (FREUD, 1905/2017)

Então, essa é a maneira de identificar que: quando alguém ri do chiste está 'levantando' uma repressão.

Com isso torna-se possível, como no caso do obstáculo externo, a satisfação da tendência, evita-se uma repressão e o "represamento psíquico" ligado a esta; o mecanismo de desenvolvimento do prazer seria, nessa medida, o mesmo nos dois casos. (FREUD, 1905/2017, p. 169)

De acordo com Freud (FREUD, 1905/2017) a repressão se levanta instantaneamente, no ato, no momento em que o chiste é contado, ela se levanta e depois volta a reprimir. Ao dizer que a repressão se levanta, ou suspende, é dizer que o proibido fica descoberto por alguns instantes, é quase uma licença, uma permissão à transgressão. Quando a repressão é levantada, o chiste, ainda que por um instante traz alívio, pois, promove uma economia de energia, que fica livre, e aí, essa energia pode ser liberada em forma de riso.

Assim, o chiste é um 'veículo' pelo qual as pessoas aproveitam para dizer o que não pode ser dito, algo que de modo algum seria aceitável, mas que, em um momento de descontração, abre-se uma exceção e o contador do chiste e o ouvinte se permitem a uma 'trégua', é quase um acordo, uma cumplicidade, que em um átimo se desfaz e tudo volta ao normal.

Freud abre outra questão a respeito da 'técnica do chiste' ao descrever o prazer estético contido na literatura. (FREUD, 1905/2017) No livro 'O poder da fantasia' (PERSON, 1997) a autora sustenta que em muitos casos um relato que poderia resultar em algo extremamente desagradável, ao ser escrito de forma artística, irá produzir, pela estética da escrita, um prazer na leitura, trata-se de um prazer preliminar que segurará o leitor até o final do texto.

Ao ser mantido no texto, pela beleza e modo como as palavras vão sendo lançadas ao papel, o leitor desfruta também da história, que não raras vezes fala de assassinatos, estupros, relações incestuosas, dentre outros temas que, apesar de aparentemente serem 'horríveis', de algum modo conversa com o leitor. Desta vez é o prazer estético que concede a licença para se ter prazer com tais assuntos, muitas vezes em si negados e que se fossem relatados, por um amigo, por exemplo, o sujeito, certamente repudiaria a conversa, ou, se conseguisse ouvir até o final, teria repugnância.

Aqui notamos que o prazer primário ou preliminar é o responsável por nos deixar ler assuntos que, embora em nós reprimidos, podem ser aceitos como uma boa leitura, sem que tais assuntos nos provoquem nojo ou indignação. Aqui, ocorre também, uma espécie de permissão.

Com o chiste acontece o mesmo, o chiste desloca aquilo que é intolerável para mim, e que não suporto ouvir, mas que, por aparecer assim de modo tão descontraído, abre uma exceção.

Em continuação Freud (FREUD, 1905/2017) vai analisar o cômico e o humor. O cômico ele analisa dizendo que se o chiste é uma obra da repressão, o cômico vai ser uma obra da representação e o humor vai ser uma obra do sentimento. Freud aponta que também há um prazer no jogo com as palavras, existem vários chistes que fazem uso disto, por exemplo:

“(Segundo K. Fischer.) Como se sabe, uma das primeiras medidas de Napoleão ao assumir o governo foi o confisco das propriedades de Orléans. Na época, um excelente jogo de palavras dizia: "C'est le premier vol de l'aigle" [É o primeiro voo da águia]. *Vol* significa "voo", mas também "roubo".” (FREUD, 1905/2017, p. 56)

Com uma só palavra se constrói dois entendimentos que pode salvar o emitente, para o caso de ferir suscetibilidades, uma vez que ele pode, com facilidade afirmar, que o significado dado é o mais aceitável e não o ofensivo. O jogo de palavras é muito apreciado pelas crianças.



Figura 14 – Meme volta as aulas  
Fonte: (Central Nacional dos Memes, 2021, p. 1)

Essa situação infantil é recuperada por instantes, por exemplo, quando o sujeito em uma situação descontraída, acentuada por uma bebida, tem sua censura rebaixada e começa a dizer tontices, e a rir de coisas que, em outra circunstância, lhe pareceria completamente inadequado. A comicidade aparece na imagem, e acontece entre dois. Um sujeito que vê o outro cair, faz uma comparação com o outro, com o que acontece ao outro que causa o riso, uma vez que o sujeito que ri, se julga superior ao outro que caiu, situação semelhante se dá com a ingenuidade infantil.



Figura 15 – Eu amo o papai.  
Fonte: (Já tomou seu anticoncepcional hoje?, 2019, p. 1)

A terceira forma do cômico é o humor. Para Freud (FREUD, 1905/2017) essa é a forma mais elaborada, mais fina, e rir não é o mesmo, porque nem todo mundo tolera o ridículo, tem muita gente que é incapaz de rir de si mesmo, e sofrem muito em virtude disto. O mecanismo do humor traz uma economia de muitos sentimentos. Nos livra de sentimentos negativos, desagradáveis, tais como o ódio, a inveja, etc:

O mesmo vale para o bandido que, a caminho da execução, pede um cachecol para seu pescoço nu, para não ficar resfriado - um cuidado que seria bastante razoável em outras circunstâncias, mas que se torna inteiramente desnecessário e irrelevante em face do destino que esse pescoço tem pela frente. (FREUD, 1905/2017, p. 324)

Para enfrentar a adversidade, o réu lança mão do humor que lhe diminui o sofrimento no momento em que caminha para a morte. O humor permite rir de si

mesmo, permite rir dos sentimentos, que podem ser tão terríveis, tão dolorosos, de modo que, quando se sente ódio, culpa, vem o humor e torna a situação mais leve.

Por outro lado, o ouvinte também ri, deixando a compaixão diante do infortúnio alheio, para rir, porque, o próprio sujeito ‘banalizou’ o seu sofrimento. ‘Compaixão economizada é uma das fontes mais frequentes do prazer humorístico.’ (FREUD, 1905/2017, p. 326).

### **3.2.1 – O chiste é inconsciente**

Cabe aqui, algumas considerações a respeito do texto lido e do que dele será extraído para a pesquisa que se pretende fazer a respeito dos memes. O chiste conta muito dizendo pouco. A prontidão com que encerra o assunto, é sua principal marca, e a frase popularmente usada pelos minimalistas ‘onde o menos é mais’, passou a fazer mais sentido. Outra característica importante é a de que nem quem conta nem quem ri do chiste sabem do que estão contando e rindo, o motivo que os faz rir é inconsciente.

Por fim, não é muito afirmar que Freud tinha apreço pelo Chiste, sendo ele próprio um revolucionário, que fez piada ao ver seus livros serem queimados e, quando se livrou da Gestapo, lhe foi solicitado declarar que não tinha sido maltratado e ele ironicamente fez uma carta de recomendação e referências. (GAY, 2012)

### **3.2.2 - Correlação dos chistes com os memes da internet**

Os estudos de Freud a respeito do chiste demonstram a importância de se conhecer os mecanismos da piada uma vez que, estes fenômenos muito nos dizem a respeito do funcionamento psíquico.

Os memes da internet se valem das mesmas técnicas aqui estudadas, além de agregar a figurabilidade já anteriormente descrita, o que justifica o aprofundamento no estudo dos chistes realizados por Freud com a finalidade de se compreender os memes da internet.

### 3.3 - O HUMOR – TEXTO DE 1927

Encontramos na teoria freudiana um outro aspecto envolvendo o tema das piadas que muito nos auxiliará no estudo a respeito dos memes da internet, no texto publicado por Freud em 1927 denominado ‘*O humor*’, o autor agrega as noções anteriores um outro mecanismo do funcionamento psíquico que gera prazer ao poupar um dispêndio afetivo, desta vez de modo dinâmico. Compreender este sistema nos levará a assimilar os motivos que levam os memes da internet a ser tão populares.

Freud descreve as duas formas em que o processo humorístico pode acontecer. No primeiro caso, o sujeito adota ele mesmo uma atitude humorística deixando o outro apenas como espectador, aqui o humor se faz na pessoa do protagonista. No segundo caso, o humor ocorre entre dois sujeitos sendo que um se vale do outro para rir, caçoar dele, e um típico exemplo deste caso é quando um escritor narra alguém, a atitude humorística estará no escritor. Em ambos os casos, o espectador participa da fruição do humor. (FREUD, 1926/2014) Deste modo a postura humorística gera um ganho de prazer em quem a adota, e também no observador, de modo semelhante. Pergunta-se: o que ocorre ao ouvinte diante de uma atividade humorística?

Para Freud (FREUD, 1926/2014) o ouvinte criará a expectativa de ter que se haver com os afetos que virão do outro, o ouvinte se prepara para ter empatia e assim, diante a narrativa do outro, acompanhar-lhe na raiva, na dor, etc, contudo, o outro, ao invés de apresentar seus afetos, sobrepuja-os, e faz a piada. O ouvinte é fraudado, e o dispêndio afetivo poupado gera prazer. Questiona-se então: o que se passa com o humorista que o permite ter essa postura engraçada? No texto ‘Perder a vida, mas não a piada’, Daniel Kupermann, descreve este mecanismo:

O êxito na promoção do distanciamento da situação desfavorável estaria na possibilidade encontrada pelo humorista, “identificar-se até certo ponto com o pai”, consolando assim, do alto da sua nova posição, a aflição das crianças desamparadas às quais reduziu o seu público. No entanto, a operação não se restringe aos ouvintes, recaindo sobre o próprio humorista que, ao rir de si mesmo, é ao mesmo tempo a criança aflita e o adulto “superior” em relação a essa mesma criança. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005, p. 33)

Com isso é possível afirmar que o humor possui algo de libertador uma vez que há o triunfo do narcisismo, quando o sujeito afirma a invulnerabilidade do eu.

De acordo com Freud (FREUD, 1926/2014) o sujeito diante do sofrimento infringido pela realidade, nega-se a sofrer, ele insiste que os traumas do mundo externo não o podem tocar, e mais, que ele ainda pode tirar prazer disto. Para o autor, o humor não é resignado, o humor é rebelde e atinge um lugar na série de métodos da psique humana para fugir a coação do sofrimento. Como é então que a pessoa nega a realidade quando se nega a sofrer, enfatiza a invencibilidade do eu, ante o mundo exterior e ainda obtém prazer disto, sem ser considerado um psicótico?

O humorista frente a outro de quem irá rir, se coloca em uma posição de superioridade, tal qual um adulto que se vê superior à criança e ri de suas necessidades ingênuas, e tolas. Cabe perguntar, como pode o humorista entregar-se a este papel? Em especial quando a sua atitude humorística recai sobre si?

O *Eu* abriga em seu interior o *supereu* e disto temos duas situações, ou um *Eu* que corresponde inteiramente aos pedidos do *supereu* e com ele se mescla ou um *eu* que diverge.

O *Supereu*, por sua vez, é um herdeiro da instância parental. E, muitas vezes ele pode manter o *Eu* em rigorosa dependência, tratando-o como os pais tratam a criança nos primeiros anos.

De modo dinâmico, o humorista retira o investimento do eu e transpõe para o *Supereu*, dito de outra maneira, o investimento pulsional é deslocado do eu para o *supereu*, de modo que o 'eu' se apresenta pequenino (criança) perto do *supereu* (pai). (FREUD, 1926/2014)

Freud se questiona se é lícito conceber o deslocamento de pulsão de uma instância para outra e responde: que na metapsicologia esta hipótese foi aventada algumas vezes, embora com pouca frequência, com a finalidade de encontrar representação para o funcionamento psíquico, tal como quando explica o investimento objetal erótico habitual e o estado da paixão (FREUD, 1914/2010)

Assim, afirma Freud (FREUD, 1926/2014), há momentos em que a pessoa sobreinveste seu *supereu*, e a partir dele modifica as reações do eu. Tal como ocorre no chiste, por um instante, um pensamento pré-consciente é deixado à elaboração inconsciente.

Seria possível imaginar que o gozo seria não apenas permitido, mas até de certo modo promovido pelo supereu? Logo o supereu que mais parece um senhor ranzinza que fura sua bola, se cair no quintal dele? Como seria possível, através dele passar algo jocoso e prazeroso? O supereu ao aceitar uma atitude humorística estaria rejeitando a realidade e servindo a uma ilusão? Quem responde a estas perguntas é Freud:

Se é realmente o supereu que, no humor, fala assim de modo carinhoso e consolador ao eu amedrontado, isso nos mostra que temos muito a aprender quanto a natureza do supereu. Além do mais, nem todas as pessoas são capazes de adotar a atitude humorística, ela é um dom precioso e raro, e a muitas, falta inclusive, a capacidade de fruir o prazer humorístico que se lhes oferece. E, por fim, se o supereu busca, através do humor, consolar e proteger o sofrimento do eu, não contradiz, desta forma, sua procedência da instância parental. (FREUD, 1926/2014, p. 330)

### **3.3.1 - Correlação do humor com os memes da internet**

Este texto nos trouxe, dentre outras coisas, que o humor pode auxiliar o sujeito a passar por situações extremamente dolorosas, libertando-se da aniquilação do eu e afirmando sua invulnerabilidade. De modo que, debochar de si ou dos outros coloca o sujeito no protagonismo da cena.

O mecanismo utilizado aqui, pelo aparelho psíquico, atua de modo dinâmico, vale dizer, acontece um deslocamento do investimento pulsional do *Eu* para o *Supereu*, ou seja, entre os agentes do aparelho psíquico, de modo a proteger o *Eu* em situação de extrema vulnerabilidade e aniquilamento, ocorrendo o que Freud chama de triunfo do narcisismo.

Os memes da internet, muitas vezes, são utilizados para enfrentar momentos difíceis e, portanto, serão analisados também sob esse aspecto.

Rigorosamente falando, portanto, não sabemos do que rimos (FREUD, 1905/2017, p. 146)

## 4 – DIMENSÃO SOCIAL DA PIADA

Foi Aristóteles quem primeiro declarou que: o homem é um ser social, e foi seguido por outros pensadores tais como Marx e Engels que, embora apresentassem argumentos distintos, sustentam essa máxima. (FERRARI, 2019)

Freud ao falar do homem, do chiste e do humor afirma que é obrigatoriamente necessário que haja um outro na cena para que este mecanismo possa se completar, assim, vemos aqui a primeira descrição da dimensão social do riso. (FREUD, 1905/2017)

O humor, a ironia, o cômico e todos estes mecanismos fazem parte de uma intrincada trama de entrelaçamentos entre os sujeitos e seus inconscientes. Os memes da internet seguem a mesma trilha.

Trata-se de uma cumplicidade, nem sempre conscientemente percebida pelo sujeito, no modo em que ele vive suas vicissitudes e que reconhece e compartilha, com o outro, suas dores, críticas, inseguranças, preconceitos, etc.

Alguns fatores presentes no riso, na sátira, no humor, são o que sustentam a tendência social deste mecanismo psíquico.

### 4.1 - AMBIVALÊNCIA

A piada é ambivalente, na medida em que trabalha com o dualismo pulsional, mostrando vitalidade ao, por exemplo, caçoar da morte. Daniel Kupermann em seu texto 'Perder a vida, mas não a piada', esclarece este ponto com maestria:

A 'ambiguidade' (...) reside no fato de o humor parecer apontar tanto para uma extrema vitalidade quanto para a mortificação, em uma estranha oscilação entre vida e morte. (...) De fato, como a dupla face de Jano, o fenômeno humorístico aponta para o limiar existente entre aparentes contradições, o que revela a ambivalência e o paradoxo próprios do tragicômico. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005, p. 22)

Esta ambiguidade presente na forma de funcionamento do psiquismo faz com que os sujeitos se reconheçam nessa qualidade endógena.

A ambivalência está na piada, no humor, na ironia, nos memes e, ao se deparar com eles o outro sujeito compreende a comunicação explícita e também a implícita que existe nesse fenômeno psíquico.

É, pois, o fenômeno da identificação que une um sujeito aos demais na piada, no humor, no cômico, e nos memes da internet.

#### 4.2 - ÂMBITO SOCIAL

A dimensão social implica na obrigatoriedade de ser de um mesmo grupo para compreender os subterfúgios do humor.

Bergson em sua obra denominada *O riso: ensaio sobre a significação do cômico* alerta para a necessidade de ser da 'paróquia', para se compreender a piada.

É ainda Henri Bergson quem afirma ser necessário o reconhecimento da linguagem e o uso da inteligência, motivo pelo qual, para ele a comicidade é uma atividade exclusivamente humana, e deve corresponder a exigências da vida comum. (BERGSON, 1900/2020)

Além disto, sustenta Bergson que se faz necessário que haja o conhecimento do imperativo 'dever ser' das coisas e das pessoas, algo assim como um ideal. Em resumo há um modo correto de ser e de fazer as coisas, e neste caso a ironia serve para romper com o correto, atravessá-lo, burlar e alcançar seu destinatário. A ironia finge acreditar ser o que é, e o humor, finge crer no que deveria ser. Tanto um quanto outro faz denúncias, promovem críticas, questionam. (BERGSON, 1900/2020)

O chiste, como um processo social, está no quinto capítulo de '*O chiste e sua relação com o inconsciente*' onde Freud sinaliza o impulso irresistível de se passar a piada para a frente, e sustenta a necessidade de se ter, no mínimo três pessoas, o contador da piada, o ouvinte e a vítima, ou seja, o sujeito que será o protagonista do conto chistoso. Para ele, é, pois, esse entusiasmo contagiante que caracteriza o processo social. (FREUD, 1905/2017)

Freud vai dizer que o humorista vai contestar a autoridade de modo irresignado, ele rejeita o princípio da realidade, e, com isso, ele sai vencedor (afirmação triunfante do narcisismo) ainda que por alguns instantes, e com isso se livra de afetos dolorosos e ainda obtém algum prazer da situação. O interlocutor irá se beneficiar igualmente desta satisfação.

### 4.3 - O QUE MOTIVA A PIADA?

Para Freud são vários fatores envolvidos neste sistema. Sendo o primeiro deles o fato de que 'o riso está entre as expressões afetivas mais altamente contagiosas'.

O riso faz parte das expressões de estados psíquicos altamente contagiosas; se levo o outro ao riso ao contar o meu chiste, sirvo-me dele para despertar meu próprio riso, e pode-se realmente observar que quem contou o chiste, com uma expressão a princípio séria, se junta aos demais com um riso moderado. (FREUD, 1905/2017, p. 222)

Não é muito repetir que a piada, para acontecer, necessita no mínimo de três pessoas: o sujeito que vai contar a piada, o ouvinte e o terceiro que irá protagonizá-la.

O contador irá construir a piada projetando no protagonista *coisas que nega em si (desejos recalçados)*. Assim, o protagonista estará agindo de forma 'inadequada', e o ouvinte compreenderá estas 'coisas', por compartilhar dos mesmos recalques, e tanto ele quanto o contador, sentir-se-ão superiores ao protagonista.

Neste exemplo podemos ver que, contador e o ouvinte se unem ao ódio que possuem das 'coisas' que desconhecem em si, mas que enxergam perfeitamente no protagonista. Daniel Kupermann:

Na primeira dessas tendências, contar-se-iam piadas para reforçar os laços identitários já existentes em determinado grupo, uma vez que se encontraria no ódio à segunda pessoa, aquela de quem se goza, um fator de comunhão. Assim, expurgada a agressividade no interior do grupo ao qual pertencem o piadista e seu público, seria possível amar o próximo, identificando-o como semelhante. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005, p. 24)

Como é possível ver, o que ocorre acima obedece a definição freudiana em Psicologia das massas em que o defeito, o efeito de ridículo, o inapropriado cai sobre o estrangeiro, sobre o outro grupo, sobre o diferente, etc.

Isto ocorre porque, segundo o psiquiatra francês e sociólogo Gustav Le Bon, citado por Freud:

Como a massa não tem dúvidas quanto ao que é verdadeiro ou falso, e tem consciência da sua enorme força, ela é, ao mesmo tempo, intolerante e crente na autoridade. Ela respeita a força, e deixa-se influenciar apenas moderadamente pela bondade, que para ela é uma espécie de fraqueza. O que ela exige de seus heróis é fortaleza, até mesmo violência. Quer ser dominada e oprimida, quer temer os seus

senhores. No fundo inteiramente conservadora, tem profunda aversão a todos os progressos e inovações, e ilimitada reverência pela tradição. (FREUD, 1920/2011, p. 19)

E, de posse desta espécie de entorpecimento do senso crítico o sujeito irá compartilhar com os demais seus ódios contra as minorias, estrangeiros, etc, e também gozar seus desejos inaceitáveis, com o aval do grupo e o predomínio do narcisismo das pequenas diferenças.

Outra motivação observada na utilização do *witz* é a sua utilização na dimensão transgredora do reprimido em que o que se compartilha é uma crítica social, a denúncia de uma hipocrisia, das idealizações absurdas, e com isso o sujeito se livra destas prisões angustiantes, ainda que temporariamente.

Por fim, cabe dizer que, tal como Freud descreve em totem e tabu, é somente por intermédio da renúncia pulsional, com a aceitação da lei, que nasce a ordem civilizatória, que se coloca entre os desejos humanos e as regras civilizatórias por intermédio da interdição que permite o nascimento da cultura. (FREUD, 1912/2012)

A piada, o humor, o cômico permite que essa civilidade consiga se manter com pequenas doses de alegria.

Os memes da internet, tal como as piadas, são transmitidos de modo viral tão logo caiam no gosto popular. Isso demonstra com clareza o seu caráter social. O que também determina este caráter é o fato de haver memes para todo e qualquer tipo de assunto, os memes só funcionam em seus próprios grupos, o que pode ser engraçado para uma turma pode não ter graça nenhuma para outra.

## 5 - DEFINIÇÃO DE MEME – IMITAÇÃO

Foi no campo da biologia genética que surgiu a primeira utilização do termo 'meme' para indicar uma mutação que se precipitou inesperadamente no processo de seleção descrito por Richard Darwin, ligada a uma alteração inesperada e que fora transmitida por replicação. (DAWKINS, 2007)

Pois bem, ao contrário do que aparenta, meme tem uma origem científica, e, é interessante notar que essa palavra foi cunhada por Dawkins para ser usada em paralelo com *Gene*, motivo pelo qual a sua pronúncia deve seguir a mesma entonação "Même".

A história do termo 'meme' e sua transformação em 'meme da internet' vai na mesma direção: deriva, de fato, diretamente do grego "mimēma" que significa literalmente aquilo que é imitado, copiado.

Dito de outra maneira, o meme é um conglomerado formado por imagens (que vão desde fotografias, charges, cartuns, caricaturas, desenhos, etc), gif, vídeos, frases, gestos e até mesmo a versão oral em forma de 'ditos populares', tal como o famigerado bordão do 'Compadre Washington - Sabe de nada, inocente...' etc., não é exagero afirmar que essa formação se aproxima do conceito freudiano de condensação. Mas, não é só isso. Vejamos outra característica deste conceito, no dicionário *Priberan*:

me·me [é]. (inglês *meme*, redução do grego *mimema*, atos, imitação, cópia). *substantivo masculino*. 1 - *Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem*. 2 - *Ideia ou comportamento que se passa de uma geração para outra, geralmente por imitação*. (Priberan, 2008)

Este dicionário traz uma característica do meme ao dizer que a junção de ideias resulta na 'reutilização ou alteração humorística'. Isso porque, de fato, o conjunto de coisas (imagens, frases, etc) recebe nova significação, o que faz o meme aproximar, uma vez mais, de um outro conceito freudiano já estudado nos capítulos antecedentes, vale dizer: o deslocamento.



Figura 16 – Chico Meme  
 Fonte: (Globo Gente, 2020, p. 1)

Além destas duas condições para a construção de um meme, uma terceira, que é possível observar em ambos os verbetes acima colacionados é o fato de que o meme 'é passado de um indivíduo para outro'.

Exemplos de memes são melodias, ideias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer poses ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. (DAWKINS, 2007, p. 148)

Esta característica encontra-se intrínseca no meme, isso porque, tão logo os memes são postados, são copiados e se difundem velozmente, pelos internautas. Tanto quanto as demais características, essa também se aproxima em muito de uma observação freudiana. Senão vejamos, Freud afirma que 'Um chiste novo funciona como um acontecimento de interesse geral; ele é passado de uma pessoa à outra como a mais recente notícia de vitória na guerra.' (FREUD, 1905/2017, p. 26)

Dawkins salientou existir um paralelo entre a disseminação dos genes e a proliferação cultural promovida pela humanidade. (DAWKINS, 2007) Não há, contudo, como negar que a velocidade com que se propaga a cultura é muito maior do que o que acontece na evolução genética. Se utilizássemos uma máquina do tempo seria possível aferir a pressão arterial de um homem primitivo, contudo, seria impossível manter uma comunicação com ele a respeito de assuntos triviais.



Figura 17 – Meme voltar ao passado  
Fonte: (ifunny, 2020, p. 1)

Em ‘*O gene egoísta*’ fala-se da total falta de imprevisibilidade na evolução humana, ‘tal qual acontece com os memes, que parecem ter vida própria. Em um ambiente distinto da sopa primordial, os memes nadam em um caldo cultural humano.’ (DAWKINS, 2007, p. 328-9)

No início acontece uma identificação com o símbolo, que já pré-existente guarda em si determinado significante. Dele é feita uma cópia (mimeme que foi abreviado para meme), acoplando-se a este conteúdo, outros significantes, que do mesmo modo que acontece com o replicador genético, passa a ser copiado, as vezes com pequenas alterações, com a finalidade de se adequar aos inúmeros costumes e produções culturais, renovando sentidos.

Os memes parecem possuir vida própria que vai além do discurso metafórico, isso porque, o meme seduz a pessoa conversando com algo dentro do sujeito que vai além de sua compreensão, é como se aquela ideia contaminasse o sujeito que passa automaticamente a replicá-la, transmitindo o meme como se, o humano fosse um ‘mero hospedeiro de seu conteúdo’.

O meme, à medida que se espalha, ganha novos contornos e significados o que torna difícil uma conceituação rígida. É possível ver, contudo, certas características que se repetem, porém, a medida que o meme é compartilhado ele ganha novas ‘cepas’, adquirindo novos formatos e significações. Na pesquisa já mencionada linhas atrás é possível compreender melhor este detalhe:

Diferentemente do conteúdo viral, que repercute em seu formato original e ganha sobrevivência por um tempo determinado, o meme é altamente reciclável e está em constante alteração, adaptação e reutilização. Ou seja: memes são virais, mas nem tudo que é viral é meme. (Globo Gente, 2020, p. 1)

Com o uso cada vez mais frequente, na internet, das redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, este ambiente tornou-se campo fértil para a utilização dos memes como uma nova forma de ‘trocar ideias’. Isso levou a uma emenda no conceito, que passou a ser denominado ‘meme da internet’. A respeito

O “meme” original era um termo cunhado por Richard Dawkins para descrever a maneira como informações e tendências culturais se propagam. No entanto, a não ser que você esteja lendo este artigo em uma faculdade de sociologia (se estiver, tudo bem), sempre que alguém usa a palavra “meme”, está se referindo a uma imagem engraçadinha ou um vídeo divertido que foi compartilhado nas redes sociais. Em geral, quando falamos em “meme”, estamos nos referindo ao **“meme da internet”**, uma subcategoria do conceito geral de memes. (<https://pt.wix.com/blog>, 2006, p. 1)

O meme, além de se aproximar dos conceitos freudianos de condensação e deslocamento, como já se comentou acima, possui outras características utilizadas por Freud para descrever os chistes e o humor, tais como a figurabilidade, a surpresa, certa suspensão do critério crítico e, principalmente a provocação do riso.

O meme parece conversar com uma parte mais sensível dos ‘falantes’, nesta interação, há uma troca de sentimentos, sensações, apreensões, angústias, sofrimentos, desabafos, desaforos, etc. Para a equipe da Wix, os memes são:

(...) as “piadinhas internas” da internet. Eles transmitem sensações de familiaridade, relevância e pertencimento a algo maior. O conhecimento inútil que você acumulou ao longo de todos esses anos assistindo televisão e usando as redes sociais agora permite que você entenda e ache graça dessa piada. Esse é o segredo que eleva os memes de piadas a conteúdo viral. (<https://pt.wix.com/blog>, 2006, p. 1)

Além das imagens e da criatividade o meme retira do ambiente poluído de informações o que lhe é essencial, permitindo que as pessoas possam expressar emoções complexas através de uma ferramenta simples de comunicação.

O meme entrega e reflete sentimentos, opiniões e acontecimentos do momento. Em um mundo onde a sensação de falta de tempo e excesso de conteúdo para ler ou tarefas para fazer é cada vez mais frequente, fragmentos de conteúdo com grande capacidade de síntese ganham força. Ou você sabe sobre aquele meme que *bombou* ou ficará de fora da conversa na mesa do bar. ([gente.globo.com](http://gente.globo.com), 2011, p. 1)

Como já estudado em capítulos anteriores, o aparelho psíquico mantém guardadas imagens, que estão reprimidas, contudo, elas tendem a se manifestar, e se expressar em outras que a elas, por algum traço, se assemelhem. É como se elas atraíssem para si os pensamentos que guardam algum liame, alguma ligação e então essa imagem primeira, se mistura em uma configuração atualizada e aparece nos sonhos, e estão presentes no imaginário comum.

### 5.1 – TIPOS DE MEMES

Existem, pois, memes de todas as categorias, entretanto, alguns são mais populares e se encontram aos milhares na internet, de modo a serem identificados rapidamente:

#### I - Clássico



Figura 18 – Menina do desastre  
Fonte: (BBC News Brasil, 2021, p. 1)



Figura 19 – Meme vingança  
Fonte: (e-farsas site, 2012, p. 1)

Ele é formado por uma imagem qualquer que, retirada de contexto, passa a ter um novo significado.

#### II - - Cotidiano

Os chistes apresentados por Freud em sua obra demonstram que a piada é elaborada com eventos do cotidiano, como por exemplo as piadas acerca dos casamenteiros, tão bem trazidas pelo autor em sua obra. Os memes – chistes atuais – também se utilizam dos acontecimentos diários para sua elaboração. Assim, é comum ver nos memes piadas com os acontecimentos mais triviais, abaixo um belo exemplo:



Figura 20 – Batman casou  
Fonte: (Bombou no wa, 2021)

É comum o casamento aparecer como suplício, ou situação da qual sempre se pode tirar algo de cômico. Freud, além de trabalhar bastante com os chistes dos casamenteiros, conta uma outra piada a respeito do casamento:

Contaram-me o seguinte chiste de condensação: depois de muito tempo, um jovem, que até então havia levado uma vida excitante no exterior, visita um amigo que mora aqui e este, surpreso, nota uma aliança de casamento [Ehering] na mão de seu visitante. "O quê ? ", exclama ele, "Você se casou? " "Sim", responde o outro, "Trauring, mas verdadeiro." O chiste é excelente: na palavra Trauring se reúnem dois componentes - a palavra Ehering convertida no sinônimo Trauring e a frase "Triste [traurig], mas verdadeiro". (FREUD, 1905/2017, p. 33)

### III – Notícias recentes

No carnaval de 2019 o atual presidente da república perguntou, no Twitter, o que era essa prática conhecida como *Golden shower*, ou seja, chuva dourada. Isso causou muitas reações e, como de costume, surgiu uma enxurrada de memes.



Figura 21 – Meme Golden Shower  
Fonte: (br.ifunny, 2020, p. 1)



Figura 22 – Mijair Golden Shower  
Fonte: (Catraca Livre, 2019, p. 1)

Com a repercussão do assunto, surgiram memes de todas as naturezas, acima, dois memes sem figuras pornográficas, na rede é possível encontrar de tudo, até mesmo o ex-presidente estadunidense Donald Trump urinando na boca do atual presidente do Brasil. Além dos memes no formato imagem e texto, existem os memes

que são enviados pelo *twitter* apenas com o uso de palavras e neste caso existe um que diz: ‘Após a polêmica do Golden shower, Bolsonaro ganha novo apelido: Mijair.’

#### IV - Trocadilhos

Outra categoria de meme é o que no inglês se chama de **dank meme**. É o meme que traz um trocadilho, muitas vezes são baseados na reformulação de antigos memes, tratam de paradoxos e de absurdos. Freud não era grande admirador deste tipo de piada:

Na verdade, ainda não levamos em conta um grupo grande de chistes, talvez o mais numeroso de todos, e nos deixamos influenciar pela baixa estima que lhes é dispensada. Trata-se daqueles que são comumente chamados de trocadilhos (calembourgs), e que são tidos como a pior espécie de chistes verbais, provavelmente porque são os mais "baratos", os que podem ser feitos com o menor esforço. (FREUD, 1905/2017, p. 67)

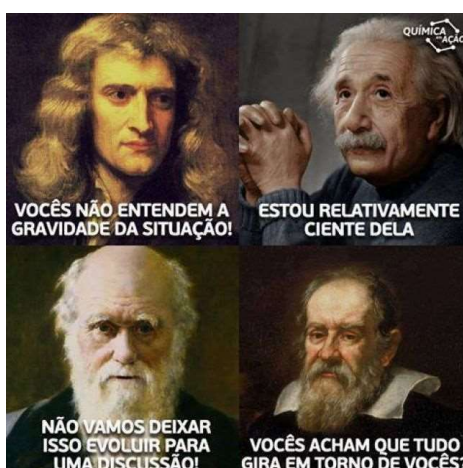


Figura 23 – Cientistas – trocadilhos  
Fonte: (Deuses e homens, 2021, p. 1)

#### V – Com referências culturais

Tendo em vista sua origem, e também porque contém referências culturais múltiplas e condensadas, os memes necessitam de vários níveis de leitura.



Figura 24 – Meme mais valia  
 Fonte: (Meme generator, 2019, p. 1)

Entretanto, a proposta do meme é a de não ser necessário, em absoluto, que se possa ler todos os significados, inclusive os mais implícitos contidos dentro deles para achá-los engraçados, cativantes e merecedor de compartilhamento. O sujeito, de alguma forma, fica capturado pelo meme e quer dividir com os demais. Através da pesquisa realizada por GloboSat e Consumoteca, os memes impactam a comunicação.

E mais do que divertir os memes possuem uma função essencial na sociedade: muitas mensagens e reflexões trazem à tona temas recorrentes de grande relevância. Há um dado indicando no estudo que, 73% das pessoas já souberam de uma notícia através de um meme. (GKPB PUBLICITÁRIA, 2013)

## VI – Rir dos infortúnios

Além da grande invasão dos memes com poder de comunicar as mais recentes novidades, os memes também, segundo a pesquisa acima mencionada, atende a outros interesses:

Das pessoas que compartilham memes 46% compartilham algum conteúdo que traduzem seus problemas pessoais. Isso, graças à ironia que estes carregam, dando espaço para desabafos, fracassos e angústias da realidade. (GKPB PUBLICITÁRIA, 2013)



Figura 25 – Chapolin sincero  
 Fonte: (GKPB, 2019, p. 1)

Por ser um fenômeno cada vez mais frequente, agências de marketing, grandes marcas, emissoras de televisão, políticos, etc buscam conhecer o meme com a intenção de usufruir dos benefícios de sua utilização, uma vez que eles sabem que é através desta forma de comunicação que chegarão mais próximo de seu público de interesse. Afinal se o meme é uma nova linguagem de nossos tempos, para se comunicar, faz-se necessário conhecer seus mecanismos. Vejamos o que o estudo aponta:

Sob essa lógica, todo mundo quer um meme para chamar de seu. Por ser uma ferramenta de comunicação extremamente popular, o meme já é considerado a linguagem oficial da internet e, principalmente, dos jovens. (gente.globo.com, 2011)

### VII – Ativismo digital

Há também um ‘ativismo digital’ que busca, através dos memes criticar posturas preconceituosas e divulgar ações afirmativas.



Figura 26 - Humanos  
Fonte: (Me.me, 2017, p. 1)

### VIII – Publicidade



Figura 27 – Meme publicidade  
Fonte: (Blog da Juliska, 2018, p. 1)

Os publicitários e também os profissionais liberais já descobriram a força dos memes para alcançar um número enorme de pessoas. Hoje é possível encontrar marcas famosas e prestadores de serviços fazendo uso dos memes para divulgar seus negócios.

#### IX - Preconceito

Não sou poucos os internautas que promovem discurso de ódio, o que discutiremos em outro capítulo, aqui, é pertinente dizer que, quando nas redes sociais aparecem discursos preconceituosos, a reação é imediata:



Figura 28 – Meme capivaras se beijando  
Fonte: (Quebrando Tabú, 2018, p. 1)

#### X - Grotesco

O meme mexe com o imaginário, alcança imediatamente lugares impensáveis e gera sensações automáticas. Tudo acontece tão rápido que nem dá tempo de o sujeito se preparar.



**problem?**

Figura 29 – Meme Troll Face  
Fonte: (Tec mundo, 2015, p. 1)

Nos memes é muito comum encontrar o grotesco, o estranho, aberrações, o feio, o repulsivo, o nojento. Como já mencionado linhas atrás o humor busca compartilhar a crítica social e a denúncia das hipocrisias, levantando as farsas existentes nos politicamente corretos. Diante disto, o meme é uma resposta aos que se apoderaram do riso e o tornaram 'normalizado' encobrendo com um verniz aquilo que não deve ser visto, taxando de 'mal-educado' quem ousam romper com a hipocrisia. O historiador francês Georges Minois citado abaixo, realiza um ensaio sobre o grotesco e sua descrição se aproxima do que é compreendido na teoria freudiana como o infamiliar.

O grotesco engendra o riso [...] porque ele atinge a essência das coisas, desvela a natureza profunda do ser. O grotesco é um mergulho violento no mundo das aparências, um buraco no cenário que revela, de modo fulgurante, a derrisória e satânica realidade. (MINOIS, 2003, p. 535)

O verbete aparece no dicionário de Houaiss aproximando o grotesco das questões estéticas:

Considerando que o humor oscila entre o lúdico e o satírico, o ridículo e o feio, sua relação com o grotesco não é forçada nem estranha. Como se sabe, o termo grotesco é definido em língua portuguesa, sinteticamente como uma "categoria estética", relacionada às artes visuais e à literária: *omissis* 3 p. ext. ART. PLÁST CINE FOT LIT TEAT diz-se de ou categoria estética cuja temática ou cujas imagens privilegiam o disforme, o ridículo, o extravagante etc. 4 p. ext. que ou o que se presta ao riso ou à repulsa por seu aspecto inverossímil, bizarro, estapafúrdio ou caricato [...] (HOUAISS e VILLAR, 2009, p. 992)



Figura 30 – Meme fofinho  
Fonte: (Memedroid, 2020, p. 1)

O germanista alemão e analista literário Wolfgang Kayser explica que:

Na palavra grotesco, como designação de uma determinada arte ornamental, estimulada pela Antiguidade, havia para a Renascença não apenas algo de lúdico e alegre, leve e fantasioso, mas, concomitantemente, algo angustiante e sinistro em face de um mundo em que as ordenações de nossa realidade estavam suspensas, ou seja: a clara separação entre os domínios dos utensílios, das plantas, dos animais e dos homens, bem como da estética, da simetria, da ordem natural das grandezas (KAYSER, 2009, p. 20)

O bom e o ruim, o feio e o bonito, a vida e a morte são contraditórios entre si e, o grotesco é a representação do que não se quer ver ou que se quer esconder. A transgressão do meme ao recalçamento vai na contramão do processo civilizatório e, muitas vezes, ultrapassa outras barreiras com o intuito de atingir níveis mais profundos a respeito do que não deveria ser dito. Por muito tempo, o humor foi reservado para a classe erudita que consumia um humor mais tolo, por evitação ao feio, ao inadequado.

Baktin mostra, em sua obra, como a população se esbaldava em momentos apropriadamente criados para a expressão popular, na Europa medieval e renascentista ocorria o carnaval. Neste evento havia liberdade para a expressão artística de modo que a vida e a morte se fundiam em uma só coisa, o feito aliava-se ao belo, o perturbador ao pacato. (BAKHTIN, 2010). O carnaval era então, uma oportunidade para se viver as incongruências e a transitoriedade (tal como a concebeu Freud) e mais do que isto, a estética era abandonada para dar lugar ao antiestético, ao desproporcional, enfim ao feio.

Neste sentido, o riso carnavalesco é também, necessariamente, festivo – não individual – e universal, na medida em que atinge a todos, indistintamente, coisas e pessoas; todos riem, e todos são alvos em potencial do riso. No carnaval medieval, as figuras representativas do mundo “oficial” – a Monarquia e a Igreja – eram os alvos privilegiados da paródia popular, exatamente porque, se é possível falar-se em uma ética vinculada a categoria estética do grotesco, esta implicaria a denúncia de que a seriedade unilateral representada pelo mundo oficial é redutora da vida e, portanto, estúpida, fundando-se no medo da própria existência. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005, p. 29)

O que surge nesta manifestação é a atração pelo que é estranho, que remete alguma coisa já vista, que deveria ter ficado oculta, como algo que já se perdeu, mas que ao submergir causa assombro. É o limite entre o vivo e o morto, e ao falar destas questões em ‘*O inquietante*’ Freud fala do duplo (Doppelgänger), e

sobre o quanto encontrar consigo mesmo causa um sentimento de estranheza (FREUD, 1917/2010).

Ao criar os memes, é visível o quanto se brinca com o estranho, valendo-se de situações comuns do cotidiano o meme as representa de forma diferente, levando-nos para um mundo estapafúrdio, estrambólico, surreal, e que, ao mesmo tempo nos parece familiar, já visitado, conhecido. A combinação destas duas concepções nos encaminha para algo incerto, ou na tradução do Paulo César de Souza na publicação da Companhia das Letras: 'Inquietante'.

O meme transverte, muda, transforma, reduz, altera, varia, aborda, encosta, troca, modifica, chega, atinge, interpela, abeira-se, assedia, intromete-se, imiscui-se, ingere-se, varia, transfaz, implica, mete-se, troça, provoca, importuna, amola, zomba, debocha...

## XI – Político

Muitos escrevem a respeito das piadas feitas pelos judeus a respeito do holocausto, e Freud alerta para o uso da piada como autodefesa do eu, tal como já vimos anteriormente, para a jornalista norte-americana Emily Nussbaum: 'A comédia pode ser cruel ou estúpida, mas, em conjunto, era a postura do rebelde. Os nazistas não tinham humor.' (NUSSBAUM, 2017). Essa não é totalmente a verdade, todos fazem piadas, ocorre que elas podem passar despercebidas quando não somos do mesmo grupo, ou, nas palavras de Bergson da mesma 'paróquia'. (BERGSON, 1900/2020)

Por outro lado, vemos como a utilização da mentira, sempre fez parte do repertório daqueles que almejam dominar as massas, vejamos duas conhecidas frases de Hitler: 'torne a mentira grande, simplifique-a. continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela'. (Pensador, 2005, p. 2)

A piada pode ser outro tipo de grande mentira, minimizada para parecer inofensiva, tal como se fosse apenas uma brincadeira. A jornalista já citada Emily, em seu artigo afirma que:

É a emoção da hipérbole, de tratar o extremo como normal, o choque (e a alegria) de ver o normal ser violado rapidamente. (...) Mentir sobre dizer a verdade faz parte da piada. Dizendo "Isso realmente aconteceu!" gera confiança, mesmo que o que o público confie em você seja continuar a enganá-

los, como um mágico garantindo que, embora suas outras piadas sejam truques, esta é mágica. (NUSSBAUM, 2017, p. 03)

A piada por levantar as defesas é libertadora e por isso mesmo, pode, muito rapidamente virar uma arma. A jornalista política Rebecca Traister, citada no artigo de Nussbaum, descreve esse fenômeno denominando-o como "a armadilha de dedo":

Você é colocado vagamente dentro da piada, que é tão divertida, tão leve - por que protestar? É apenas quando você recua - mostra que está magoado, ou fica com raiva, ou tenta argumentar que a piada é uma mentira ou, pior, nega que a piada é engraçada - que a piada fica mais contundente. Se você se opõe, você é um censor. Se você mostra dor, é um fraco. (NUSSBAUM, 2017, p. 06)

Diante disto, nas eleições Norte-americanas de 2016 o que se viu, segundo Nussbaum foi uma guerra cômica, com a liberação proposital de boatos deliberados, de mentiras e falsidades e principalmente de ofensas ao opositor o que é chamado de 'envenenamento do poço'. Ao perguntar '*Como você luta contra um inimigo que está apenas brincando?*' a jornalista conclui, falando sobre um programa de televisão que representou a ascensão de Donald Trump ao poder:

Houve também um presidente canadense que surgiu como "esse idiota impetuoso que apenas diz o que pensa", (...). Ele realmente não ofereceu nenhuma solução - ele apenas disse coisas ultrajantes. Nós pensamos que era engraçado. Ninguém realmente pensou que ele algum dia seria presidente. Foi uma piada! Mas nós apenas deixamos a piada continuar por muito tempo. Ele continuou ganhando impulso e, quando estávamos todos prontos para dizer: 'OK, vamos falar sério agora - quem realmente deveria ser presidente?', Ele já estava sendo empossado " (NUSSBAUM, 2017, p. 06)

***Que tempos! Até ameaça com tanques na praça é cortina de fumaça!***



Figura 31 – Bozo tanque  
Fonte: (Dom total, 2021, p. 1)

## XII - Altamente ofensivos'

Os memes podem parecer altamente ofensivos para algumas pessoas, causando problemas de grande repercussão. Para Daniel Kupermann o que causa esta estranheza é exatamente a existência do dualismo pulsional presente nos memes, que apontam tanto para a vida ao representa-la como para a morte ao também tratar dela sem qualquer cerimônia. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005)

Nos dias angustiantes que antecederam a morte do papa João Paulo II, um conhecido cartunista desenhou uma charge a partir da imagem impactante, e bastante difundida, do pontífice esforçando-se para discursar, sem sucesso, na sacada da sua janela no Vaticano, na qual criava o texto que não fora proferido. Na legenda da charge, abaixo do rosto contorcido pelo sofrimento, lia-se 'Serei breve!' pouco depois o falecimento do papa seria anunciado. (SLAVUTZKY e KUPERMANN, 2005, p. 22)

O autor acima citado conta-nos que naquela época referida charge fora vetada pelo jornal, que temia uma má interpretação da piada, o que poderia levar a ruína do jornal. Brincar com a morte, com o sagrado parecia ser algo inaceitável.

Este acontecimento se deu em 2005 e, de lá para cá muita coisa mudou, com a internet não há mais quem interdite a publicação destes conteúdos e a criação dos memes passou para as mãos dos internautas, que não perdoam absolutamente ninguém, vejamos alguns exemplos: o Papa Francisco aparece em inúmeros memes, começando pelos mais, inocentes:



Figura 32– Para rei leão  
Fonte: (Minuto Co, 2020, p. 1)



Figura 33 – Meme como irritar o Papa  
Fonte: (Filosofia moderna Pinterest, 2018, p. 1)

Satisfazer-se ao representar um papa que se descontrola e que desfere improperios parece ser realmente muito prazeroso, tendo em vista que ‘encurta a distância’ desta autoridade religiosa para com um simples mortal. Mas, a diversão vai além e o papa é representado ‘olhando’ *fartos seios* de uma moça.



Figura 33 – O papa é dos nossos  
Fonte: (Me.me, 2017, p. 2)

Realmente, seria impensável imaginar estas piadas há alguns anos atrás, hoje, contudo, elas tomaram conta da internet e, atingem a todos sem fazer qualquer distinção. Contudo, embora haja certo grau de tolerância a respeito destes assuntos, existem grupos extremistas que não toleram a piada. Um atentado terrorista, com a morte de doze pessoas dentre muitos outros feridos, deixou a opinião pública perplexa quando soube da motivação: charges publicadas no jornal francês Charlie Hebdo. (Atualidad, 2015, p. 1). Charlie Hebdo é um jornal de sátira francês, dentre suas publicações é possível ver uma acida crítica à religião, à extrema-direita, e à cultura.

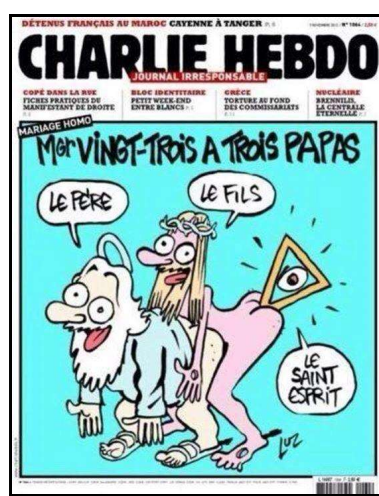


Figura 35 – Charlie Hebdo  
Fonte: (Comunidade de gileade, 2015, p. 1)

Suas publicações satíricas incomodaram grupos extremistas, que diante das supostas ofensas resolveram exterminar os jornalistas atacando a sede do jornal o que culminou na morte de várias pessoas. Os jornalistas levaram a culpa por seu próprio massacre, em muitas publicações da época. Por outro lado, uma legião de pessoas, incluindo árabes reagiram em favor dos jornalistas mortos, utilizando desenhos satíricos.



Figura 36 – Makhoul Em apoio à Charlie Hebdo  
Fonte: (Blog Pedlowski, 2015, p. 1)

Aos olhos da psicanálise, que rejeita todo juízo moral, o material produzido pelos jornalistas executados é riquíssimo e altamente indicativo, capaz de instigar excelentes debates. Entretanto, não é muito afirmar que o grupo exterminador é um exemplo de atuação dos extremistas como superego castrador.

Houve quem teve tempo para intelectualizar o conteúdo das publicações de Charlie Hebdo, e, com isso, estes sujeitos puderam se afastar do conteúdo manifesto causador do riso e ao mesmo tempo condenado pelo superego, sob influência deste mecanismo, esse grupo optou por criticar os jornalistas, responsabilizando-os pela própria morte e ficando em paz com suas consciências.

## **06 – A PSICANÁLISE PRESENTE NOS MEMES DA INTERNET**

Antes de iniciar a discussão é importante esclarecer que a intenção neste capítulo é a de fazer relação entre os memes - como fenômeno - com alguns conceitos da teoria freudiana, sem, com isso, pretender esgotar o tema. Além da aproximação dos memes com o chiste e o humor trabalhados por Freud, outros conceitos da teoria freudiana serão aproximados do conceito de meme no intuito de melhor compreender os mecanismos e as técnicas presentes neste último.

Apenas recentemente a psicanálise iniciou seus estudos a respeito dos impactos da internet e das culturas digitais sobre a psique humana. Os memes são disseminados através desta nova forma de se comunicar, e, a prematuridade destes estudos culmina na falta de vocabulário para tratar os temas virtuais. É importante esclarecer que um dos obstáculos encontrados ao produzir este texto foi a falta de termos apropriados para descrever o fenômeno dos memes, tendo sido utilizado os termos e conceitos cunhados por Freud, em suas obras, com o intuito de aproximar o diálogo entre o que se observa neste fenômeno chamado meme e a teoria freudiana, e, o uso dos conceitos já existentes, nos faz correr o risco de tirar do contexto os conceitos de há muito sedimentados pela psicanálise.

Os memes da internet tiveram a sua proliferação através do ambiente virtual, há neste meio uma população anônima e bastante fluida que usa o meme como veículo de transmissão de ideias e pensamentos. Além, do que se propaga propositalmente, é possível observar também a transmissão de expressões psíquicas, deste modo não é muito afirmar que os memes possuem, em sua constituição, conteúdos inconscientes que submergem transformados pelas mesmas técnicas utilizadas pelo inconsciente nos sonhos, nos chistes e no humor.

### **6.1 – TRABALHO DO SONHO NOS MEMES**

A teoria freudiana nos dá subsídio para observar a manifestação de desejos e hostilidades inconscientes que constroem a subjetividade. Além disto, temos a figuração que nos faz compreender a força e o alcance dos memes que são feitos, principalmente, por linguagem não verbal.

#### **I - Trabalho do meme**

Freud chamou de trabalho do sonho as técnicas que modificam, disfarçam, transformam os conteúdos inconscientes em imagens, os memes realizam uma tarefa similar, a qual, pedimos licença para denominar como ‘trabalho do meme’, que consiste em condensar, deslocar, figurar conteúdo inconsciente para permitir que haja uma descarga pulsional.

O ‘trabalho do meme’ se difere do trabalho do sonho, uma vez que, o sonho é visto apenas pelo sonhador e a interpretação de seu conteúdo, embora assistida pelo terapeuta, só pode ganhar significação, pelo próprio sonhador.

O ‘trabalho do meme’, por sua vez, além de condensar informações, de deslocar protagonismos e de produzir uma figuração, ele precisa conseguir emitir suas mensagens e comunicar, é uma forma de ultrapassar os conceitos, que serão reconhecidos por meio de uma interpretação do público, e serão espalhados para repetir o processo, tal como uma linguagem, ele é um veículo de transmissão de ideias.

## II - Grupo

Deste modo, não é muito afirmar que o sonho é do sujeito e o meme é do grupo. Freud não estudou um sujeito isolado, ele diz que a psicanálise é social, e, é possível ver no decorrer de sua obra o quanto ele se preocupou com isso. Assim, desde ‘*A psicologia das massas e análise do eu*’ (FREUD, 1920/2011), passando por ‘*Totem e tabu*’ (FREUD, 1912/2012), ‘*Moisés e o monoteísmo*’ (FREUD, 1937/2018) e por fim ‘*Mal-estar na civilização*’ (FREUD, 1930/2010).

## III - Imagem e memória

Mas, o meme não se encerra nestas características, ele tem algo a mais, sua linguagem não verbal faz com que, quanto mais o sujeito observa, maior será sua atração, há uma lógica que é compartilhada, há uma lógica que gera discernimento e o faz ser disseminado. Longe de ser considerado uma obra de arte o meme é uma forma de se comunicar, e tal como Freud disse dos sonhos eles não são criativos, mas transformativos, o meme pouco oferece a título de imagens visuais, elas geralmente são singelas, feias, incômodas, tolas, e, apesar de tudo isso: virulentas.

O que nos faz perguntar: de onde o meme retira sua força para capturar o interlocutor? Percebe-se que no meme há algo sendo dito, fora o que se apresenta

estampado, existem mensagens inconscientes que estão sendo transmitidas, trata-se de uma conversa entre inconscientes.

O meme, tal como descreve o criador do termo Richard Dawkins, se reproduz, quase que automaticamente, através de outros memes e outros meios, fazendo nascer um espectro de significados em cadeia.

Tudo indica que essa seja uma das técnicas do meme, que, assim a primeira vista, parece ter pouco a dizer ou a informar, ao menos no que manifesta, contudo, o meme ao se reproduzir, vai condensando em si informações que ficam guardadas em camadas e vão sendo sobrepostas, de modo que, ao observar um meme o sujeito, que faça parte do mesmo público, recebe; de uma só vez, todas as significações contidas nele, aproveitando apenas das que lhe atravessam de algum modo, pelo mecanismo da identificação.

Dito de outro modo, o meme é formado por inúmeras camadas, cada qual com registros de informações que em cadeia se ligam umas às outras, são signos verbais e não verbais que se entrelaçam e transmitem uma mensagem, a sua formação recorda a maneira como ocorre na figuração, descrita por Freud, ou seja, o meme é uma unidade de significados, é um aglomerado de referências, com várias camadas interpretativas, carregadas de afetos, vínculos, discursos, etc. Estas mensagens são mobilizadas porque geram sentido, o meme é prático, é o pouco que vale muito.

A forma de produção do meme é do sujeito e ao mesmo tempo coletiva, a matéria prima vem do social, traz contido uma carga de significados, sua capacidade de se espalhar, tal como um vírus, se dará quanto mais ele for capaz de guardar informações. Isso ocorre de tal maneira que, quando tomamos conhecimento de um meme ele já entrou e, 'vigor', enquanto muitos outros não 'vingaram'.

Um dos motivos que levam o meme a ter êxito, e com isso, chegar à toda parte, é o fato de ser ele subestimado, por ser jocoso o sujeito o leva na brincadeira, o que o transporta para uma ingenuidade quase infantil de que os memes são tolices sem qualquer sentido, porém, as coisas não são bem assim, afinal existem os memes 'artesaniais' criados para desabafar, brincar, caçoar, porém, existem verdadeiras fábricas de memes que se valem deste meio de comunicação para disseminar ideias, gerar opiniões, criar opositores, vender produtos, acentuar preconceitos, e cometer crimes de ódio, etc.

O que chega primeiro é a imagem visual. E perguntamos, o que nesta imagem relativamente simples tem efeito tão hipnótico? É possível imaginar que o ‘trabalho’ do meme se assemelha ao trabalho dos sonhos no trato com as imagens visuais. O meme usa a condensação e o deslocamento para produzir descarga pulsional, tal como o sonho, isso nos leva a arriscar que também utilize do trabalho da figuração, uma vez que, as imagens visuais que constituem os memes são repletas de significados.

Eis que podemos dizer, serem os memes um veículo de memórias que inaugura uma comunicação entre o novo e o ultrapassado, similar com que acontece nos sonhos, como recurso através do qual as memórias, as imagens mnêmicas e conteúdos psíquicos inalcançáveis são revisitados.

O meme, igualmente, tem espaço para a projeção, ou seja, ‘aquilo que recuso ver em mim e que projeto no outro aparece no meme’. Afinal, ‘ao debochar, caçoar do ‘outro’ exatamente a respeito deste assunto em mim tão arraigado eu posso elaborar e gozar com ele’.

#### IV - Traço-Único

Outro fator que nos leva a suspeitar disto é o fato de que elas são extremamente sedutoras, quando menos esperamos estamos capturados por algum meme. De algum modo é possível perceber que o que está sendo transmitido não é apenas o que se vê à primeira vista. Fica evidente, pela força do meme e também por seu alcance, que ele veicula múltiplas mensagens *veladas* que são reconhecidas, não pela percepção consciente, mas, pelo inconsciente, gerando, assim uma adesão.

Pois bem, se tomarmos isso como premissa, apenas como um ensaio, podemos imaginar que é bem possível pensar que, por traz da imagem visual aparente no meme escondem-se algumas outras imagens, que por algum traço se ligam a conteúdos inconscientes, imagens coisas, sem qualquer representação, mas que por força desse liame, acaba cedendo a força de atração, tal como ocorre na regressão da pulsão que se faz pousar em algum ponto de fixação já percorrido e esquecido. Freud chama isso de *traço-único*:



Figura 37 – traço unário tigre vespa  
Fonte: (Isso talvez possa te ajudar, 2021)

Às vezes, animais que a criança conhece apenas de livros ilustrados e de fábulas que ouviu tornam-se objeto do medo absurdo e desmedido que aparece nessas fobias. São raras as ocasiões em que sabemos como se deu uma escolha insólita do animal que provoca o medo. Devo a Karl Abraham a comunicação de um caso em que a criança mesma explicou o medo de vespas pelo fato de as cores e listas do corpo da vespa lhe lembrarem o tigre, o qual se devia temer, pelo que sabia. (FREUD, 1912/2012, p. 127)

A ideia que fica ofuscada pelo meme, melhor dizendo, a imagem silenciada, a palavra ou a representação coisa, tem a possibilidade de ser prontamente chamada à mente tão logo se aviste o meme. Claro, desde que a pessoa tenha a mesma classe de conteúdos recalcados, tal como Freud menciona ser obrigatório para se compreender um chiste. É exatamente por isso que os memes causam certo estranhamento, há uma ausência de harmonia entre a figuração do meme e a representatividade de amplo sentido que ele espalha, tal como acontece nos sonhos.

Os sonhos são sonhados em imagens, já o dissemos, mas interpretados por meio de palavras. Essa é condição *sine qua non* para se conseguir chegar à interpretação, tal como vimos no capítulo em que tratamos dos sonhos. Faz-se necessário, pois, traduzir as imagens em palavras, para alcançar alguma interpretação. Os memes, por sua vez, já nascem com uma ideia em destaque que servirá como um chamariz, um convite para visitar seus demais conteúdos que serão identificados pelo sujeito de acordo com sua própria bagagem.

## V - Fantasia

A fantasia também pode nos trazer subsídio na tentativa de explicar um dos mecanismos utilizados pelo meme para se propagar, vale a pena mencionar um artigo de Freud de 1919 chamado *'Uma criança é espancada'* (FREUD, 1917/2010), onde ele afirma – em apertada síntese - que existe a identificação de uma fantasia nuclear a partir da qual, outras podem aparecer, a fantasia de masturbação infantil.

Embora, o título nos remeta a outra coisa, ao menos à primeira vista, o texto mencionado traz *um conto erótico*, há nele a presença dos elementos sádicos, masoquistas, exibicionistas e de voyeurismo, trata-se, portanto de uma história de prazer, onde as passagens têm o objetivo de realização do desejo.

A fantasia contém elementos violentos e sexuais que, podem ser sublimados – tal como Freud articula também em *'Escritores Criativos e devaneios'* – em histórias que são aceitas pelo fato de terem sido escritas de forma bela e atrativa, que capturam a atenção dos leitores, que aceitam gozar com os conteúdos por causa da licença poética produzida pela beleza do texto.

Deste modo, se as variações contidas no texto *'Uma criança é espancada'* são experimentadas universalmente e, se os textos bem escritos podem levar este conteúdo para outras pessoas transmitindo as mesmas mensagens, podemos deduzir que outros métodos de criação podem, do mesmo modo, transmitir estas mensagens que são reconhecidas por todos, e os memes, nos parece, poder ser incluído neste modo de transmitir a mensagem oculta que gera prazer.

## VI - Agressividade

Somos todos violentos e promíscuos. Assim um meme agressivo revive memórias congênitas advindas da infância tais como a raiva.

Se eu quiser articular o meme através do trabalho dos sonhos, terei que, além das economias formais e psíquicas, compreender que, para além das associações possíveis, os novos memes criados a partir de um meme inicial levará consigo os mesmos genes do meme anterior. A ideia, por traz do meme, ativa mecanismos

psíquicos que apontam para um retorno aos desejos e hostilidades que, caso fossem identificados seriam rechaçados.

Freud afirma que a criança é perversa polimorfa, o que significa dizer que o investimento pulsional ainda não é pleno, está direcionado para algum ponto específico das fases de desenvolvimento. Na fase adulta, embora mantida a natureza violenta e promiscua, e, para organizar esse amor e ódio, temos o sistema edipiano que inscreve no sujeito à lei, de modo a instituir renúncias e investimentos libidinais para objetos socialmente aceitáveis. A renúncia, porém, não é tarefa fácil, de modo que, vez ou outra o sujeito tem que se haver com a 'recaída', momentos em que fragmentos dos desejos proibidos e da violência escapam.

Os memes são peritos em produção de conteúdo imagético que, de algum modo, representam a sexualidade e a violência, que só podem ser apontadas sob a dinâmica da estrutura psicanalítica. Nos memes é possível observar também os mecanismos de defesa e, o que Freud denominou reversão para o oposto, ao falar sobre o destino das pulsões. Muito do que é imputado ao outro com o intuito de degradar, rebaixar, fazer galhofa pode estar funcionando sob essa defesa. A porção agressiva encontrada no meme pode ser proveniente também da pulsão de morte descrita por Freud, que de acordo com o dicionário de Pontalis:

A noção de ambivalência\* vem exprimir a coexistência no mesmo plano do amor e do ódio, senão ao nível metapsicológico mais fundamental, pelo menos na experiência. Citemos ainda a análise feita por Freud do chiste, em que ele declara que este, "... quando não é o seu próprio fim, isto é, inocente, só pode pôr-se a serviço de duas tendências [...]; ou é um chiste hostil (que serve à agressão, à sátira, à defesa), ou então é um chiste obsceno...". (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 33)

A pulsão de morte pode ser observada no indivíduo, nos grupos e não podia deixar de estar presente nos memes.

A massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica, o improvável não existe para ela. Pensa em imagens que evocam umas às outras associativamente, como no indivíduo em estado de livre devaneio, e que não têm sua coincidência com a realidade medida por uma instância razoável. Os sentimentos da massa são sempre muito simples e muito exaltados. Ela não conhece dúvida nem incerteza. Ela vai prontamente a extremos; a suspeita exteriorizada se transforma de imediato em certeza indiscutível, um germe de antipatia se torna um ódio selvagem. (FREUD, 1920/2011, p. 18)

O meme pode se tornar poderosa arma em mãos mal-intencionadas, mostrando um lado onde a agressividade se mostra com toda sua força. O meme, por ser engraçado, por ser leve, ele chega até a pessoa como se fosse uma brincadeira de criança, algo inofensivo, e, assim, o meme acaba sendo subestimado, e, exatamente por isso, ele chega com toda sua carga de signos e afeta o sujeito de alguma maneira.

Alguns grupos, com a intenção de seduzir novos aliados, e com a finalidade de depreciar outros grupos, criam memes que estarão repletos de dois tipos de mensagens: uma sexual e outra hostil, ambas mensagens são utilizadas como iscas ao mesmo tempo que também servem para atingir a finalidade, ou seja, para depreciar membros de outro grupo, para odiar, para degradar, para vilipendiar.

Aqui podemos citar o chamado *Gabinete do ódio*, que é praticamente uma fábrica de *Fake News* a serviço de um grupo e sua ideologia.<sup>2</sup> O meme, neste âmbito, tece uma rede, através de mensagens radicais, atingindo o maior número de pessoas possível, disseminando ideias e angariando novos membros, o que ratifica a relevância de se estudar o meme a luz da psicanálise.

Um grupo que dissemina ódio e invade a internet com seus memes, ora usando-os como proteção, ora fazendo uso dos mesmos para justificar o ódio contra determinados grupos, está motivado, pelo que Freud denominou *Verkehrung insGegenteil*, ou reversão para o oposto:

O Eu odeia, abomina, persegue com propósitos destrutivos todos os objetos que se lhe tornam fonte de sensações desprazerosas, não importando se para ele significam uma frustração da satisfação sexual ou da satisfação de necessidades de conservação. Pode-se mesmo afirmar que os autênticos modelos da relação de ódio não provêm da vida sexual, mas da luta do Eu por sua conservação e afirmação. (FREUD, 1014/2010, p. 78)

---

<sup>2</sup> O chamado *Gabinete do ódio* é, segundo as denúncias, um site produtor de comentários e divulgador de opiniões com ideias fascistas pró-governo. De acordo com o que foi divulgado, seus membros espalharam inúmeras notícias falsas, além de teorias da conspiração, tais como a implantação de chip por intermédio da vacina ou que a vacina é capaz de transmitir o vírus da Aids. Trata-se, pois, de uma organização que dissemina a mentira com o intuito de impulsionar ideologias e aumentar o preconceito contra os negros, contra as mulheres e contra as pessoas LGBTQIA+. Dentre outras intenções.

Impera, igualmente, para estes grupos o que Freud chamou de Narcisismo das pequenas diferenças – uma comunidade totalmente intolerante contra os que a ela não se submete. Em situações tais, opera um retorno ao narcisismo.

O estado anímico anterior pode não ter se manifestado durante anos, mas continua tão presente que um dia pode novamente se tornar a forma de expressão das forças anímicas, a única mesmo, como se todos os desenvolvimentos posteriores tivessem sido anulados, desfeito. (FREUD, 1014/2010, p. 169)

O estrangeiro ameaça a felicidade e por isso ele é hostilizado. O outro é o detentor de tudo aquilo que o sujeito nega em si. O que ele tiver de bom será descartado, negado permitindo que contra ele recaia toda a agressividade.

O outro é a fronteira, é a parte do outro que está em mim e que também me limita. O sotaque marca o estrangeiro, mesmo nos que escrevem com fluência, a marca permanece e faz a pequena diferença que expressa o conjunto de sonoridade que compõe o humano. O humano precisa sempre do diferente para odiar. Há, pois, para Freud, um tempo inicial de ausência de compaixão, no qual “o dano ou o aniquilamento do objeto é indiferente” (Freud, 1915, p.160)

Freud considera que a agressividade é uma “disposição instintiva primitiva”. Ele faz dela um fenômeno vital devido à biologia, tal como a pulsão de morte, que ele liga à agressividade.

No próximo capítulo pretendemos analisar os memes a luz da psicanálise.

## 7 - ANÁLISE DE MEMES À LUZ DA PSICANÁLISE

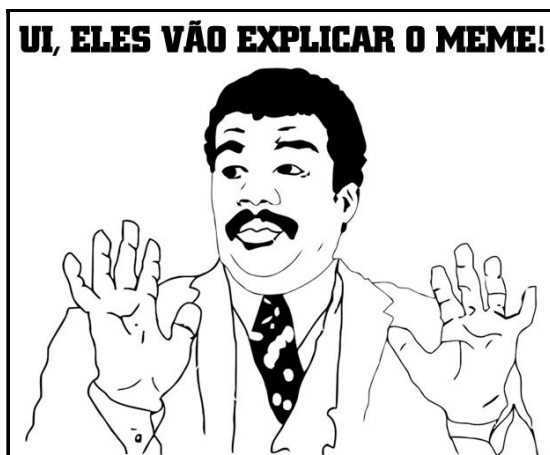


Figura 38 – Explicar o meme  
Fonte: (Tech tudo, 2012, p. 1)

É fato que não se explica uma piada sob pena de fazer com que ela perca a graça de modo a não ser mais uma anedota. Freud, ao escrever sobre o chiste, se ateve com esta preocupação e, tranquiliza o leitor, mais afoito, estimulando-o a se manter na leitura:

Se a esta altura um leitor se mostrasse indisposto com o nosso modo de pensar, que ameaça destruir o seu prazer com os chistes sem poder esclarecê-lo a respeito das fontes desse prazer, eu lhe pediria que, antes de mais nada, tivesse paciência. Nós estamos apenas na técnica do chiste, cuja investigação promete, sim, conclusões, mas somente depois de ter sido suficientemente desenvolvida. (FREUD, 1905/2017, p. 39)

Os capítulos anteriores nos deram subsidio para compreender que a piada é construída através de técnicas advindas da psique humana, dentre elas a condensação, o deslocamento, a figuração, etc, e sendo assim, ao se desmanchar esta ‘construção’, acaba-se com a piada e conseqüentemente com seus efeitos tais como a graça e o riso, etc. É como se alguém desmanchasse um castelo de areia para ‘ver’ como ele fora construído.

Por outro lado, o intuito deste trabalho é o de compreender os memes à luz da teoria freudiana e, portanto, procuraremos analisar alguns memes relacionando-os com a psicanálise, especialmente a de Freud. O próprio Freud analisou em *O chiste e sua relação com o inconsciente*, nada mais nada menos do que 140 (cento e quarenta) chistes, explicando detalhadamente suas peculiaridades, aqui, pretendemos ser mais sucintos.

## 7.1 - MEME - CONDENSAÇÃO - PALAVRA SUBSTITUTA:



Figura 39 – Excrementíssimo  
Fonte: (Dentre tantos, 2019)

Aqui temos um meme que contém condensação de imagens e de palavras. Trata-se do rosto do presidente Jair Bolsonaro (pintado em aquarela pelo artista Maurício Conforto), que tem no lugar da boca um ânus em alusão ao que o presidente 'costuma dizer'.

O título, igualmente, junta as palavras *excelentíssimo* (pronome de tratamento) com a palavra *excremento* (fezes, dejetos, estrume), para formar uma nova palavra com a finalidade de designar o atual Presidente da República.

No tocante ao título, é possível verificar que os conceitos se assimilam - *excelentíssimo* e *excremento* – e são vinculados para compor um único nome *Excrementíssimo*, que acabam, juntos, por formar uma significação engraçada.

O neologismo 'excrementíssimo' é nascido como o neologismo 'familiar' que aparece em anedota utilizada por Freud para ilustrar sua explicação:

Na parte dos Reisebilder [Quadros de viagem] intitulada "Os banhos de Lucca", Heine apresenta a deliciosa figura de Hirsch-Hyacinth, agente de loteria e pedicuro de Hamburgo, que se gaba ao poeta de suas relações com o rico barão de Rothschild e, por fim, diz: "E, tão certo como Deus me dará tudo de bom, doutor, sentei-me ao lado de Salomon Rothschild e ele me tratou como um semelhante, de modo bem familiar". (FREUD, 1905/2017, p. 27)

E quando Freud formula a pergunta sobre o quê na fala da personagem causa a piada, ele mesmo abre a discussão dizendo:

Só poderia haver duas respostas: ou bem é o pensamento expresso na frase que traz consigo o elemento chistoso, ou bem o chiste se acha na expressão que o pensamento encontrou na frase. (FREUD, 1905/2017, p. 27)

Por outro lado, a imagem contida no meme acima, também se utiliza da técnica da condensação e une o rosto do personagem ao ânus. São duas imagens que remontam uma única no intuito, assim, *prima facie*, de afirmar 'que da boca do presidente só sai estrume', mas, evidentemente não é só isso.

Nesta imagem, como Bakhtin aborda analisando Rabelais, ocorre "uma verdadeira permutação do alto e do baixo. O corpo faz piruetas. O corpo faz a roda. O traseiro é o 'inverso do rosto', o 'rosto às avessas'", (BAKHTIN, 2010, p. 327). O meme, tal como é com a piada, não se adequa ao 'dever ser', trata-se de uma transgressão e não há qualquer preocupação com ferir suscetibilidades.

Freud comenta um chiste rude, dizendo que 'Era conveniente e certamente chistoso; não sei se era justo. Os chistes não costumam preocupar-se muito com isso.' (FREUD, 1905/2017, p. 33).

Como vimos, na teoria freudiana, o conteúdo revelado através das técnicas do aparelho psíquico, são, geralmente destoante do que se denomina politicamente correto. Trata-se exatamente do vazamento do que é proibido, é, pois, uma forma de obtenção de prazer e, portanto, é o que faz dos memes algo tão popular. Cada sujeito ao se deparar com este meme irá experimentar, tal qual previsto por Freud em sua teoria a respeito do chiste, um levantamento do recalque de modo que conteúdos reprimidos são acessados rapidamente.

Dentre os conteúdos recalcados, apenas a título de exemplo, podemos citar a fixação na fase anal e todos os conseqüências desta etapa tais como o interesse pelas fezes, o sadismo, etc. É possível apontar, igualmente, que muitos dos sentidos presentes no meme provém de uma memória discursiva e também imagética, e são repetidos, modificados, atualizados e deixam-se permanecer nos efeitos que causam indignação diante das injustiças, abolição de direitos, desumanizações, dentre outras coisas.

Talvez seja esse o motivo de o meme, além de servir para caçoar do presidente que, notoriamente ‘sofre’ do intestino, e que, por outro lado sofre de verborragia, serve também para denunciar, rebaixar e punir o político. O riso é de deboche, mas é também de exclusão, é o riso contra aquele que não merece respeito, não merece o lugar que ocupa, tendo em vista que não pode governar, uma vez que de sua ‘boca’ só sai fezes.

E por fim, este meme acaba tendo uma redundância, porque a parte escrita repete o que a mensagem deixa transparecer. Trata-se de um pleonasma, uma repetição quase neurótica e uma maneira de se elaborar o incômodo sobrepujando-o (FREUD, 1917/2010), e convidando a outros a, em um mesmo coro, fazer o mesmo.

É assim que, os demais, seja por identificação, seja por outro mecanismo, reconhecerão algo que está sendo *dito* no meme, regozijaram com o conteúdo e o transmitirão para manter viva a ‘corrente’ de prazer.

## 7.2 - MEME – CONDENSAÇÃO - PALAVRA COMPOSTA



Figura 40 – Fast Fruit  
Fonte: (Pintura que fala, 2017)

Este meme, similar ao que acontece com o anterior, cria três palavras novas ao modificar a sentença inglesa ‘*fast food*’ para ‘*fast fruit*’, onde a *similaridade sonora aproxima as duas sentenças*, ao mesclar ‘hambúrguer com maçã’ o divertido meme cria um novo termo ‘*burgermaçã*’. E, por fim, a batata frita por assimilação vira ‘batata fruta’, subterfúgios usados pela mãe que não foi capaz de enganar o destinatário que a contestou: boa tentativa, mãe!

A imagem, igualmente, é bastante criativa, onde a embalagem da batata é substituída por uma cuia feita com a maçã, onde se pode ver um desenho que se assemelha ao logotipo do *Mc Donald's*, o conteúdo, ao invés de batata frita em formato de palitos, sugere ser maçã cortada. O lanche, longe do hambúrguer habitual, traz no lugar do pão, duas bandas de maçã, e o recheio consiste em uvas, bananas, etc.

O título dado pela mãe, igualmente é bem divertido, ela não esconde suas intenções, declara quais são os ingredientes utilizados no prato que está oferecendo, embora floreie com aproximações do desejado sanduiche vendido pelo Mc Donald, inventando com isso três palavras compostas. E, para arrematar, o destinatário, ao mesmo tempo que reconhece o trabalho da mãe, informa que não vai cair na cilada: Boa tentativa, mãe!

Outro ponto digno de nota é o fato de se gastar um número bem grande de palavras para descrever o meme e outro tanto para explica-lo, sem, contudo, esgotar as possibilidades de interpretação. Isto é assim porque há uma brevidade, o meme acontece, é como um flash, basta olhar para receber várias informações. Freud ao debater a respeito dos chistes de natureza similar, esclareceu o mecanismo da condensação:

Com efeito, nossa investigação partiu daí e demonstrou que a brevidade do chiste é, com frequência, o resultado de um processo particular que deixa nas palavras do chiste um segundo vestígio, a formação substitutiva. Mas na aplicação do procedimento de redução, que visa reverter o processo de condensação, descobrimos também que o chiste reside apenas na expressão verbal produzida pelo processo de condensação. (FREUD, 1905/2017, p. 44)

Este meme possui, tanto em seu texto visual, como no verbal uma intertextualidade, o que significa dizer que possui outras imagens já produzidas anteriormente. Para os que conhece a lancheteria americana, visualiza, com facilidade o seu produto escondido no engodo produzido pela mãe.

Mas, para além da imagem explícita denunciada na montagem podemos deduzir inúmeras outras, que podem ir desde a maçã que a Eva bíblica oferece a Adão degradingolando com os planos do criador, até representações para a cuia e os palitos enfiados nela. E neste jogo infinito de possíveis leituras, cada um vai enxergar um meme completamente diferente, achará graça por conseguir sentir prazer com ele e, replicará para seduzir alguém com essa forma de gozo.

A comunicação do meu chiste ao outro serviria então a diversos propósitos: primeiramente, para me dar a certeza objetiva do sucesso do trabalho do chiste; em segundo lugar, para que eu complemente meu próprio prazer com o efeito reverso do outro sobre mim; em terceiro lugar - na repetição de um chiste que não produzi eu mesmo - para compensar a perda de prazer devida à ausência de novidade. (FREUD, 1905/2017, p. 222)

### 7.3 - MEME – NEGAÇÃO - REFERÊNCIA CULTURAL



Figura 41 – Isto não é uma maçã  
Fonte: (Bolas Berlim, 2018, p. 1)



Figura 42 – Isso não é um cachimbo  
Fonte: (img flip, 2021, p. 1)

O referente cultural presente neste meme é o famoso quadro chamado 'A traição das imagens' (Isso não é um cachimbo) ou outro quadro da mesma coleção chamado 'Isso não é uma maçã' do pintor surrealista belga René Magritte. O meme da figura 41 é de Portugal e o meme da figura 42 é da Rússia, é possível imaginar que estes memes devem parecer muito mais engraçados em seus países de origem.

Estes memes utilizam-se da técnica da condensação quando traz para seu bojo as obras de arte referenciadas, embora usem outras imagens para representa-las. O texto é mais obvio para quem conhecer o trabalho do malsinado pintor, sendo possível que encontre graça assim que fizer a relação. Imagem e texto ficam subordinados a referência cultural uma vez que, sem a correlação, corre-se o risco de não haver o efeito humorístico. Tanto o texto visual quanto o texto linguístico possuem uma mescla de elementos denotativos e conotativos irônicos que surgem a partir da relação ou da própria oposição.

O texto freudiano esclarece ser necessária para a compreensão da piada, uma aptidão do interlocutor, o que significa dizer que ele precisa ser de determinado meio e ter conhecimento do que se está falando, caso contrário não haverá comunicação, compreensão, entendimento.

A primeira dessas condições estabelece uma das propriedades da terceira pessoa que a tornam apta a ser ouvinte do chiste. Ela tem de possuir com a primeira pessoa, definitivamente, uma compatibilidade psíquica tal que chegue a apresentar as mesmas inibições internas que foram superadas pelo trabalho do chiste na primeira. Quem é dado a piadas de baixo calão não poderá extrair prazer de um chiste sutil de desnudamento; as agressões do sr. N. não encontrarão nenhuma compreensão junto a pessoas incultas habituadas a dar vazão ao seu prazer grosseiro. Cada chiste demanda assim seu próprio público, e rir dos mesmos chistes é uma prova de grande compatibilidade psíquica. (FREUD, 1905/2017, p. 215)



Figura 43 - Freud 'foi mal'  
Fonte: (br.ifunny, 2020)

A compatibilidade psíquica é de fato necessária para que o mesmo grupo de conteúdos recalcados tenha lugar para descarga quando do levantamento do recalque promovido pela técnica do chiste acontecer.

Ela tem de poder produzir em si, de forma habitual, a mesma inibição que o chiste superou na primeira pessoa, de modo que, tão logo escute o chiste, a prontidão para essa inibição seja despertada compulsiva ou automaticamente. Essa prontidão para a inibição, que devemos entender como um gasto efetivo de energia análogo à mobilização no âmbito militar, será reconhecida, ao mesmo tempo, como supérflua ou atrasada, e, portanto, descarregada pelo riso *in statu nascendi*. (FREUD, 1905/2017, p. 215)

E o grupo social precisa compreender a respeito do que se está falando, se o referente histórico for um quadro ou um episódio histórico, ou qualquer outra situação, faz-se necessário que o terceiro seja dela conhecedor para usufruir do prazer proporcionado pelo meme.

#### 7.4 - MEME– EMPREGO DE CONTRADIÇÕES



Figura 44 – Tripé Macroeconômico  
Fonte: (Diário do centro do mundo, 2021, p. 1)

Este meme foi amplamente compartilhado tão logo o ex-presidente Lula divulgou uma foto sua com sua namorada (agosto/2021). A foto caiu no gosto do público e tão imediata quanto a divulgação da fotografia surgiram inúmeros memes. O meme copiado acima faz o uso da similaridade ‘presidente’ e promove diversas inversões, empregando um comparativo entre os dois personagens que se rivalizam na política, no caso do meme a rivalidade aparece em vários aspectos, com contradições bem marcadas.

No presente meme é possível notar, sem qualquer sombra de dúvidas, a conotação sexual, tanto no texto visual quanto no texto verbal. E, se o caráter sexual está tão evidente, poderíamos afirmar que outra coisa está submersa.

O texto imagético salienta os corpos de ambos os personagens enaltecendo a ‘saúde’ do Lula que, além de estar com uma mulher, posa para a fotografia usando uma sunga onde é possível ver o contorno de seu órgão genital, do outro lado, vemos

seu oponente, o atual presidente Bolsonaro, que aparece com uma apertada roupa de neoprene, onde no lugar do pênis se vê o esboço que representa o púbis feminino.

Bolsonaro que busca passar uma imagem do homem que anda armado, do macho que grita, que subjuga seus inimigos, é representado com a 'rachadinha' no texto visual e também no texto escrito, fazendo-o parecer um homem *afeminado*, o que na cabeça de grande parte de seus seguidores é uma fraqueza.

Trata-se de um meme político, e tal como foi trabalhado no capítulo 5, item XI, ele é criado com a finalidade precípua de transmitir um discurso. A ideia é utilizar o poder do meme de internet e usar as redes sociais para ganhar terreno na eleição. Aqui é possível perceber a utilização de um subterfúgio garantidor da realização final da piada, é o modo como a piada é contada que vai distraíndo o ouvinte para o desfecho final. Freud fala desta técnica auxiliar presente nos chistes:

É de interesse teórico ainda maior, contudo, uma sequência de técnicas auxiliares do chiste que servem claramente ao propósito de afastar a atenção do ouvinte do processo chistoso, de modo a deixar este último correr automaticamente. Digo "automaticamente", e não "inconscientemente", de maneira intencional, pois a última caracterização seria enganosa. Aqui se trata apenas de manter o maior investimento de atenção afastado do processo psíquico enquanto o chiste é ouvido; e a utilidade dessas técnicas auxiliares nos permite supor, com razão, que é justamente esse investimento de atenção que tem a maior participação no controle e reutilização da energia de investimento liberada. Não parece nem um pouco fácil evitar o uso endopsíquico de investimentos que se tornaram supérfluo já que, em nossos processos intelectuais, estamos sempre deslocando tais investimentos de um caminho para o outro sem perder a sua energia por algum tipo de descarga. (FREUD, 1905/2017, p. 216)

O meme foi amplamente compartilhado como algo engraçado, algo similar a uma simples brincadeira, de tal modo que percorreu mais os ambientes que consomem humor do que o ambiente político, contudo, em camadas mais profundas o meme possui inúmeras mensagens que são transmitidas a quem lhe alcança as vistas.

Para o analista de dados Pedro Barciela esse meme tem implicações sociais e políticas que vão além do mero deboche:

O incômodo de alguns em relação à foto de Lula gerou uma movimentação interessante do que pode ser o pior cenário para bolsonaristas e a tal "terceira via" no ano de 2022. Isso pode explicar em partes o incômodo de muitos com o episódio. Explico: Somados, o bolsonarismo, o lavajatismo e apoiadores de Ciro representam pouco mais de 34% dos usuários que citaram Lula. Petistas (ou lulistas) foram apenas 24.7% dos usuários. Assim, parte significativa dos usuários em HUMOR partem de

outros clusters não ligados à política. Erro crasso dos que pregam o "não entenderam nada". Pelo contrário. Lula engajou uma série de clusters para além da política - observem - sem nem mesmo ter se manifestado. E tudo isso com humor, sem atacar ninguém. Em suma, Lula dá sinais de que fala para fora da tal 'polarização'. Enquanto isso, outros atores parecem preocupados com as dificuldades que se aproximam, uma vez que enfrentarão um adversário que aparentemente sequer precisa se manifestar para pautar o debate. Basta uma sunga. (Pedro Barciela, 2021, p. 1)

Este meme apresenta um caráter psíquico concentrado, uma vez que ele se elabora através de um discurso verbal determinado a produzir prazer ao brincar com temas sexuais socialmente aceitos, mantendo por traz disto, outras descargas de prazer, que acabam passando despercebidas pelas primeiras.

O chiste se serve aqui do seguinte recurso. Primeiramente, ele busca a expressão mais curta possível, de modo a oferecer menos alvos para a atenção. Em segundo lugar, observa a condição de ser facilmente compreensível (cf. acima); tão logo exigisse o trabalho intelectual de escolher entre vários caminhos de pensamento, ele colocaria em perigo o efeito do chiste não apenas pelo inevitável esforço mental, mas também por despertar a atenção. Além disso, ele se vale da artimanha de desviar a atenção, oferecendo-lhe, na expressão do chiste, algo que a captura, de modo que enquanto isso a liberação do investimento de inibição e sua descarga se realizem sem entraves. (FREUD, 1905/2017, p. 217)

## 7.5 - MEME – PANDEMIA

A crise pandêmica que se instalou no planeta no ano de 2020 e que ainda não terminou, é, sem dúvida, um assunto que se tornou preocupação comum a todos os seres humanos, mas, em especial aos que são da área da saúde, que, além de lidar com a pandemia pessoalmente ainda se vê no dever de enfrentar as consequências que surgem a cada dia, também em seus pacientes.



Figura 45 – Chico Buarque  
Fonte: (extra globo, 2021, p. 1)

Ao estudar os memes foi possível perceber que este é um meio de comunicação através do qual é possível expressar desejos, hostilidades e aliviar as tensões, vencer medos intransponíveis e lidar com a morte.

O meme 40 mostra uma figura usada exaustivamente como meme e que foi reconfigurada e disponibilizada pelo próprio artista - Chico Buarque – com o intuito de incentivar o uso da máscara para evitar a contaminação pelo vírus da covid-19. O uso da máscara é um assunto que protagonizou discussões desde o início da pandemia até os dias de hoje, para alguns elas são desnecessárias enquanto outros defendem o seu uso, porém, algo parece ser unânime: ninguém gosta de usá-la.

Os memes viralizaram acompanhando cada novidade trazida pela pandemia. A quarentena obrigou a mudança de inúmeros hábitos, afetando a todos e causando sofrimento. Através dos memes as pessoas puderam encontrar eco para o que estavam sentindo e compartilhar com outras pessoas das mazelas advindas desta situação completamente inusitada.

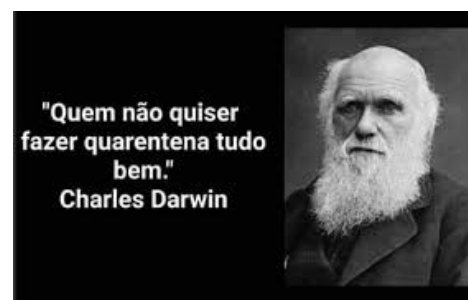


Figura 46 – Meme Evolução  
Fonte: (Blog Folha uol, 2020, p. 1)

Os memes acompanharam cada novo acontecimento, fazendo com o sujeito pudesse, diante da situação dramática que se apresentou e que foi se mostrando cada dia pior, desabafar, elaborar, e encontrar alento. A pandemia trouxe a necessidade de se adaptar à nova rotina.



Figura 47 – Meme mudanças  
Fonte: (Seu bobo da corte, 2020, p. 1)

Para lidar com tantas mudanças encavaladas, e conviver com os riscos da contaminação, riscos da perda do desemprego, etc, os internautas criaram inúmeros memes que retratam os sentimentos expressos, emoções declaradas e no meio disto, desejos ocultos e desconhecidos. Com a pandemia o número de mortes começou a

crescer descontroladamente e para lidar com essa realidade, mais memes foram surgindo.



Figura 48 – Meme do caixão  
Fonte: (Blog Ricardo Antunes, 2020, p. 1)

O humor parece ter sido o caminho mais saudável para compreender o que estava acontecendo, para dividir com os demais, para não enlouquecer. A medida em que mais e mais pessoas colecionavam perdas, o meme foi utilizado para encorajar, para homenagear e para dividir o peso. Freud em seu texto ‘*O futuro de uma ilusão*’, relembra que não há remédio para a morte:

Existem os elementos, que parecem zombar de toda tentativa de coação humana; a terra, que treme, se abre e soterra o que é humano ou obra do homem; a água, que tudo inunda e afoga ao sublevar-se; a tempestade, que tudo varre para longe; há as doenças, que há pouco tempo descobrimos serem ataques de outros seres vivos; e, por fim, o doloroso enigma da morte, para a qual até agora não se achou e provavelmente não se achará remédio. (FREUD, 1926/2014, p. 247)

O meme acima mostra de forma divertida como é que, em algum lugar do planeta, pessoas lidam com a morte como consequência natural da vida. Por outro lado, o ser humano nunca se resignou diante da morte. Houve sempre a necessidade de fantasiar a imortalidade, seja através da vida eterna, seja através da reencarnação, etc.

Pois o duplo foi originalmente uma garantia contra o desaparecimento do Eu, um “enérgico desmentido ao poder da morte” (Rank), e a alma “imortal” foi provavelmente o primeiro duplo do corpo. A criação de um tal desdobramento para defender-se da aniquilação tem uma contrapartida na linguagem dos sonhos, que gosta de exprimir a castração através da duplicação ou multiplicação do símbolo genital. Na cultura do antigo Egito, ela impulsionou a arte de construir uma imagem do morto em material duradouro. (FREUD, 1917/2010, p. 263)

Com a nação acéfala em meio a grande catástrofe sanitária, o desserviço, a omissão e o desrespeito por parte do presidente da república não passou despercebido e os memes mostram a indignação da população.



Figura 49 – Meme Doença  
 Fonte: (Contra o Vento, 2020, p. 1)

Faz-se então necessário vingar os mortos, e manifestar-se contra um inimigo, contra o culpado e assim, expressar a revolta. Freud aponta esta necessidade humana tal como podemos ver abaixo:

O chiste nos permitirá constatar algo de ridículo no inimigo, que antes, devido a obstáculos em nosso caminho, não podíamos expressar aberta ou conscientemente; assim, ele novamente contornará limitações e abrirá fontes de prazer que se tornaram inacessíveis. Além disso, incentivará o ouvinte, pelo seu ganho de prazer, a tomar nosso partido sem maiores reflexões - tal como tantas vezes nós mesmos, incentivados por um chiste inofensivo, costumamos superestimar o conteúdo do que é dito no chiste. (FREUD, 1905/2017, p. 148)

É compreensível, pois, que os sujeitos ridicularizem, através dos memes, os governantes, gerando uma corrente que compartilha da mesma indignação e que através do que parece uma brincadeira, dirigir-lhe impropérios conscientes e hostilidades inconscientes e outras nem tão inconscientes assim.

## 7.6 - MEME GUILHOTINA – HUMOR PATIBULAR

Bem a calhar o chamado humor patibular, presente na obra de Freud que repetiu no texto o humor (1927) o mesmo chiste contado em 1905 quando tratou do chiste. Trata-se daquele chiste em que um condenado está a caminho da forca e, ora

solicita um cachecol, ora lastima seu infortúnio por iniciar a semana indo para a forca. Assim, dentro deste contexto podemos analisar o seguinte meme:



Figura 50 – Guilhotina  
Fonte: (Tenor, 2020, p. 1)

O meme da guilhotina foi criado para acabar com a discussão se o atual presidente da república deve renunciar ou se deve haver um impeachment, o meme em questão aparece como uma solução para esse impasse que vem sendo discutido no país. Adequada ao que vínhamos tratando antes, a postagem divertida distrai os interlocutores a respeito da mensagem que de fato está passando, afinal, em um país que sequer existe pena de morte, não há espaço para guilhotinas, nem para decapitação. Esta é a mensagem que, embora maquiada pelos personagens de animação, pelo colorido, pelo jeito despretensioso de ser, é transmitida.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os memes, são, sem dúvida, um fenômeno de nossos tempos, eles foram eleitos para esta pesquisa porque consistem em manifestações de nossos processos psíquicos inconscientes. Eles são, como foi possível perceber, constituídos a partir das técnicas da psique humana descritas por Freud quando tratou dos sonhos no ano de 1900 e também quando falou do chiste (1905) e do humor (1927).

A importância deste estudo está no fato de que, compreender o meme e suas inúmeras formas de expressar conteúdos inconscientes, pode nos ajudar a conhecer esta nova maneira de se comunicar que, tem sido cada vez mais utilizada pelas pessoas para elaborar suas angustias, vivenciar seus sofrimentos, dentre outros modos de utilização que interessam para a psicanálise tanto como estudo teórico, quanto para a prática clínica, uma vez que, não é raro acontecer de os memes aparecerem nas sessões.

A revisão bibliográfica nos permitiu compreender quais são os mecanismos e as técnicas do aparelho psíquico que estão presentes no meme. A teoria freudiana nos levou a revisitar o porquê tais técnicas são necessárias e qual é a finalidade de sua existência, além de poder apontar, como de fato aconteceu, a ocorrência estas manifestações do inconsciente nos memes, e isso ocorre tanto quando de sua *fabricação*, como no que transmite e o efeito que causa.

Com isso, esboçamos uma possível resposta para explicar como nasce um meme. Para tanto, afirmamos que o inconsciente se manifesta através do meme que é pictográfico, de modo que seus códigos secretos não são criados pelo consciente, é como se fosse um sonho acordado, o sujeito ao criar um meme, ainda que sem se dar conta disto, elege uma imagem que, de alguma forma, expressa algum conteúdo recalcado, se o meme 'pegar' ele passa a seguir um longo caminho recebendo modificações aqui e acolá, vindo a se tornar uma colcha de retalhos em termos de significações. Foi possível responder mais duas questões, senão vejamos.

O que o meme transmite? Tendo em vista os aspectos observados percebe-se que o meme está dizendo algo que vai além do que estampa aparentemente sem filtros. São mensagens inconscientes que estão sendo transmitidas e, que serão reconhecidas por meio de uma interpretação do público que compartilhar dos mesmos recalques.

Como o meme permite a satisfação do desejo? Dentre outros motivos, porque ele licencia o gozo revogando os impedimentos da realidade, o meme desautoriza a autoridade e perverte a censura. Em, '*O chiste e sua relação com o inconsciente*', aprendemos que, o que causa o riso é a economia na atenção, o meme igualmente, demove os demais a resistir criticamente, e, ao 'baixar a guarda', a coisa acontece, antes de ser possível analisar conscientemente a situação.

De outra parte, embora já tenhamos dito, mas vale repetir que, uma das dificuldades encontradas ao produzir este texto foi a falta de termos apropriados para descrever o fenômeno dos memes. Diante a escassez de termos, foram utilizados os conceitos freudianos correndo o risco de tirar do contexto – exatamente como faz os memes - os conceitos de há muito sedimentados pela psicanálise.

É oportuno dizer ainda, que, durante a pesquisa inúmeras perguntas foram surgindo e aguçando a curiosidade, esses questionamentos apontam para outras possibilidades de investigação que poderão aprimorar esta pesquisa, tanto para incrementar os estudos teóricos da psicanálise, quanto para pensar a prática clínica. Vejamos algumas destas questões:

- A utilização do meme para a busca do prazer pode vir a transformá-lo em um objeto de prazer secundário?
- Quando o meme libera um prazer pela economia do gasto psíquico ainda assim contém um desejo implícito?
- É possível compreender como é que os conflitos internos do sujeito ou de seu grupo encontram modo de expressão nos memes?
- É possível compreender as tendências psíquicas de determinado grupo pelo que exprimem através do meme?

Em resumo, o meme pode ser delineado através da junção de todos os seus atributos, sejam as partes endógenas advindas dos sistemas consciente, pré-consciente e inconsciente e exógenas oriunda do caldo cultural. O benefício de observar, sob a égide da psicanálise, os produtos culturais é poder obter um melhor conhecimento não apenas da sociedade e cultura, mas também, através dele poder observar e compreender o que emociona, mobiliza, sensibiliza e produz ruídos na conduta humana, enfim, aprender um pouco mais sobre esse universo que é a vida psíquica.

Por fim, não é exagero dizer que os objetivos propostos foram devidamente alcançados por este estudo, que, sem a pretensão de esgotar o tema, buscou falar do

desejo humano, tão dispare, tão desigual e que, com frequência, depende de certo processo de elaboração para ser revelado. Em certa medida, foi possível ver que os memes regulam nosso estado de ânimo, mediam a convivência com os demais, dá tom para a forma de ver e vivenciar a vida, etc.

Esperamos ter aguçado a curiosidade para o estudo dos benefícios terapêuticos do humor que, ao mesmo tempo que amplamente reconhecidos são negligenciados uma vez que são pouco discutidos nos meios acadêmicos e quase não utilizados na prática clínica.

## 9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATUALIDAD. <https://actualidad.rt.com/>, 2015. Disponível em: <<https://actualidad.rt.com/actualidad/162560-tiroteo-paris-victimas-francia-sede-revista-satirica>>. Acesso em: 14 agosto 2021. il. col.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento: O contexto de françois rabelais*. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. ISBN 978-8527100199.

BBC News Brasil. <https://www.bbc.com/>, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-56965395>, <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45711225>, >. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

BERGSON, H. *O riso* [livro eletrônico]. 1a. ed. São Paulo: Edipro, 2020. ISBN 978-65-5660-007-9 (e-pub). Obra originalmente publicada no ano de 1900.

BLOG da Juliska. <https://www.blogdajuliska.com.br/>, 2018. Disponível em: <<https://www.blogdajuliska.com.br/a-propagacao-de-memes-e-seu-uso-na-publicidade-e-tema-de-estudo-apresentado-em-evento-internacional>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

BLOG Folha uol. <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/>, 2020. Disponível em: <<https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/04/02/memes-a-solta-aliviam-tensao-durante-pandemia-de-coronavirus/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il.

BLOG Pedlowski. <https://blogdopedlowski.com/>, 2015. Disponível em: <<https://blogdopedlowski.com/2015/01/11/charges-do-mundo-arabe-sobre-o-massacre-no-charlie-hebdo/>>. Acesso em: 14 agosto 2021. il. color.

BLOG Ricardo Antunes. <https://ricardoantunes.com.br/>, 2020. Disponível em: <<https://ricardoantunes.com.br/video-entenda-o-meme-do-caixao-que-ficou-famoso-durante-a-quarentena/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

BOLAS Berlim. <https://twitter.com/BolasBerlim>, 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/BolasBerlim/status/984449692045111297/photo/1>>. Acesso em: 10 outubro 2021. il. color.

BOMBOU no wa. <https://www.bombounowa.com/>, 2021. Disponível em: <<https://www.bombounowa.com/imagens/se-o-batman-casasse/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

BOTELLA, C.; BOTELLA, S. *Irrepresentável: mais além da representação*. Porto Alegre: Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul/Criação humana, 2002. ISBN 85-880-2205-2.

BR.IFUNNY. <https://br.ifunny.co/>, 2020. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/cenasfortes-de-golden-shower-m2kVvFRO8>, <https://br.ifunny.co/tags/freuds>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

CATRACA Livre. <https://catracalivre.com.br/>, 2019. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/apos-post-de-golden-shower-bolsonaro-ganha-novo-apelido-mijair/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

CENTRAL Nacional dos Memes. <https://m.facebook.com/>, 2021. Disponível em: <[https://m.facebook.com/2166688476913342/photos/a.2166689360246587/2809420015973515/?type=3&\\_rdr](https://m.facebook.com/2166688476913342/photos/a.2166689360246587/2809420015973515/?type=3&_rdr)>. Acesso em: 24 Julho 2021. il. color.

COMUNIDADE de gileade. <https://comunidadegileade.files.wordpress.com/>, 2015. Disponível em: <<https://comunidadegileade.files.wordpress.com/2015/01/heresia-de-jesus-e-o-papa.jpg>>. Acesso em: 14 agosto 2021. il. color.

CONCEITOS Psicanalíticos. <http://conceitosdapsicanalise.blogspot.com/>, 2015. Disponível em: <<http://conceitosdapsicanalise.blogspot.com/2015/09/tres-barreiras-representacao.html>>. Acesso em: 12 setembro 2021.

CONTRA o Vento. <https://www.contraovento.com.br/>, 2020. Disponível em: <<https://www.contraovento.com.br/2020/05/um-pais-na-porta-do-cemiterio/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ISBN 978-88-35911299.

DENTRE tantos. <https://dentre-tantos.blogspot.com/>, 2019. Disponível em: <<https://dentre-tantos.blogspot.com/2019/09/o-excrementissimo-senhor-presidente-da.html>>. Acesso em: 10 outubro 2021. il. color.

DESENHOSSURREALISTAS. Facebook, 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/desenhossurrealistas/photos/a.600356936743663/600356940076996/?type=1&theater>>. Acesso em: 14 abril 2021. il. color.

DEUSES e homens. <http://deusesehomens.com.br/>, 2021. Disponível em: <<http://deusesehomens.com.br/cartoons/item/462-grandes-cientistas>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

DIÁRIO do centro do mundo. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/>, 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-evolucao-humana-depois-da-vacina-da-covid-por-duke/>>. Acesso em: 11 setembro 2021.

DIÁRIO do centro do mundo. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/>, 2021. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/caiu-na-rede-tripe-macroeconomico-de-lula-ou-rachadinha-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

DOM total. <https://domtotal.com/>, 2021. Disponível em: <<https://domtotal.com/charge/3389/2021/08/blindados-pro-bolsonaro/>>. Acesso em: 30 setembro 2021. il. color.

E-FARSAS site. <https://www.e-farsas.com/>, 2012. Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/disaster-girl-volta-a-fazer-sucesso-no-facebook-sera-real.html>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

EXTRA globo. <https://extra.globo.com/>, 2021. Disponível em: <<https://extra.globo.com/famosos/chico-buarque-publica-imagem-de-meme-com-seu-rostode-mascara-protejam-se-24450387.html>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

FERRARI, S. C. M. *Filosofia Política*. 1a. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. 296 p. ISBN 978-8571440173.

FILOSOFIA moderna Pinterest. <https://br.pinterest.com/pin/>, 2018. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bh9Zl7kH66R/?epik=dj0yJnU9eUIGNnpUQldmWWxXYzZtRkY4VE9CcEpXZ3VnWjM5YzYmcD0wJm49VUR2S1pqSUtWZ1BCbXo3Q0U3bXRtdyZ0PUFBQUFBR0dJaEpr>>. Acesso em: 22 agosto 2021. il. color.

FIQUEI curioso. <http://fiqueicurioso.com/>, 2017. Disponível em: <<http://fiqueicurioso.com/por-que-nossa-barriga-faz-barulho.html>>. Acesso em: 11 setembro 2021. il. color.

FOLHA de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br>, 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f30703201105.htm>>. Acesso em: 24 julho 2021. il. color.

FOLHA.UOL. <https://www1.folha.uol.com.br/>, 1998. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f306049807.htm>>. Acesso em: julho 14 2021. il. color..

FREUD, S. *Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos*. 1a. ed. São Paulo: Imago, v. I, 1996. ISBN 978-8531209697. (texto originalmente publicado em 1886).

FREUD, S. *História de uma neurose infantil: ("O homem dos lobos") : Além dos princípio do prazer e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 14, 2010. ISBN 978-85-359-1613-3. Textos originalmente publicados em 1917/1920.

FREUD, S. *Introdução do narcisismo: ensaios de meta psicologia e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 12, 2010. ISBN 978-85-359-1606-5. Textos originalmente publicados em 1914/1916.

FREUD, S. *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 18, 2010. ISBN 978-85-359-1743-7. Textos originalmente publicados em 1930/1936.

FREUD, S. *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 15, 2011. ISBN 978-85-359-1871-7. Textos originalmente publicados em 1920/1923.

FREUD, S. *Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 11, 2012. ISBN 978-85-359-2174-8. Textos originalmente publicados em 1912/1914.

FREUD, S. *Sobre a psicanálise selvagem*. Obras completas. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 09, 2013. Texto originalmente publicado em 1910.

FREUD, S. *Sobre a concepção das afasias um estudo crítico*. Tradução de Emiliano de Brito Rossi. 1a. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. ISBN 978-8582173145.

FREUD, S. *Conferências Introdutórias à Psicanálise*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 13, 2014. ISBN 9788535924190. Textos originalmente publicados em 1916/1917.

FREUD, S. *Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 17, 2014. ISBN 978-85-3592420-6. Textos originalmente publicados entre 1926/1929.

FREUD, S. *Conferências introdutórias à psicanálise*. Obras completas. Tradução de Sergio Tellaroli. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 13, 2014. ISBN 978-85-359-2419-0. Texto originalmente publicado em 1916/1917.

FREUD, S. *O chiste e sua relação com o inconsciente*. Obras completas. Tradução de Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 07, 2017. ISBN 978-85-359-2792-4. Obra originalmente publicada em 1905.

FREUD, S. *Moisés e o monoteísmo, Compêndio de Psicanálise e outros textos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 19, 2018. ISBN 978-85-359-3050-4. Textos originalmente publicados entre 1937 - 1939.

FREUD, S. *A interpretação dos sonhos*. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. 1a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 2019. ISBN 978-85-359-3221-8. (originalmente publicada em 1900).

G1. <https://g1.globo.com/pop-arte/>, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/11/filme-baseado-em-onde-esta-wally-e-confirmado-por-produtora.html>>. Acesso em: 28 abril 2021. il. color.

GAY, P. *Freud uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GENTE.GLOBO.COM. [gente.globo](https://gente.globo.com/in-meme-we-trust/), 2011. Disponível em: <<https://gente.globo.com/in-meme-we-trust/>>. Acesso em: 2021.

GKPB. <https://gkpb.com.br/>, 2019. Disponível em: <<https://gkpb.com.br/38609/o-meme-e-um-fenomeno-de-linguagem/>>. Acesso em: 12 Outubro 2021. il. color.

GKPB PUBLICITÁRIA. Gkpb, 2013. Disponível em: <<https://gkpb.com.br/38609/o-meme-e-um-fenomeno-de-linguagem/>>. Acesso em: 29 setembro 2021.

GLOBO Gente. <https://gente.globo.com/>, 2020. Disponível em: <<https://gente.globo.com/in-meme-we-trust/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color..

HOUAISS, A.; VILLAR, M. D. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. ISBN 8516101479.

[HTTPS://PT.WIX.COM/BLOG](https://pt.wix.com/blog). *Wix Blog*, 2006. Disponível em: <<https://pt.wix.com/blog/2017/08/guia-completo-o-que-sao-memes-e-como-usa-los-corretamente/>>. Acesso em: 29 setembro 2021.

IFUNNY. <https://br.ifunny.co/>, 2020. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/cW6yibmp7>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

IMG flip. <https://imgflip.com/>, 2021. Disponível em: <<https://imgflip.com/tag/magritte>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

ISSO *talvez possa te ajudar*. <https://br.pinterest.com/>, 2021. Disponível em: <[https://br.pinterest.com/pin/806214770802930690/feedback/?invite\\_code=cf1e613e0c1346f4970170385332ad50&sender\\_id=806214908201936868](https://br.pinterest.com/pin/806214770802930690/feedback/?invite_code=cf1e613e0c1346f4970170385332ad50&sender_id=806214908201936868)>. Acesso em: 9 novembro 2021. il. color.

JÁ tomou seu anticoncepcional hoje? <https://www.facebook.com/>, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/637762250075143/photos/pb.637762250075143.-2207520000./637787316739303/?type=3&theater>>. Acesso em: 24 julho 2021. il. color.

JONES, E. *Vida e obra de sigmund freud*. RIO DE JANEIRO: ZAHAR EDITORES, 1979.

KAYSER, W. *O grotesco*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2009. Disponível em: <8527305143>.

KBLOG.IT. <https://www.keblog.it/quadri-famosi-dipinti-nascostil/>, 2020. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/311241024247351140/>>. Acesso em: 12 setembro 2021. il. color.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário da psicanálise* / Laplanche e Pontalis. Tradução de Pedro Tamen. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN 978-85-336-1396-2.

ME.ME. <https://me.me/>, 2017. Disponível em: <<https://me.me/i/passaros-tartarugas-e-adilmanha%E9%99%A2-humanos-apenas-a-realidade-curiosodescobrindo-9215539>, <https://me.me/i/algu%C3%A9m-tem-o-whatsapp-do-papa-ai-poe-ele-no-5283761>, >. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

MEME generator. <https://memegenerator.net/>, 2019. Disponível em: <<https://memegenerator.net/instance/41639835/karl-marx-achei-que-nao-valia-pena-fazer-uma-piada-mais-valia>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

MEMEDROID. <https://pt.memedroid.com/>, 2020. Disponível em: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/1268524>, <https://it.memedroid.com/memes/detail/360128>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

MINOIS, G. *História do riso e do escárnio*. Tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003. ISBN 857139446.

MINUTO Co. <https://www.minuto.com.co/>, 2020. Disponível em: <<https://www.minuto.com.co/internacional/2020/10/20/renacio-uno-de-los-memes-mas-populares-del-papa-francisco-5976.html>>. Acesso em: 12 setembro 2021. il. color.

NUSSBAUM,. *Como as piadas ganharam a eleição* - Como você luta contra um inimigo que está apenas brincando? New Yorker Magazine, New York, 23 Janeiro 2017. 98. Acesso em: 29 setembro 2021. Tradução livre.

OBSERVADOR. <https://observador.pt/>, 2018. Disponível em: <<https://observador.pt/2018/04/02/agora-pode-jogar-onde-esta-o-wally-no-google-maps/>>. Acesso em: 28 abril 2021. il. color.

PEDRO Barciela. [https://twitter.com/pedro\\_barciela](https://twitter.com/pedro_barciela), 2021. Disponível em: <[https://twitter.com/pedro\\_barciela/status/1429924799103569923](https://twitter.com/pedro_barciela/status/1429924799103569923)>. Acesso em: 12 outubro 2021.

PENSADOR. <https://www.pensador.com/>, 2005. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTM1MjA3Mg/>, <https://www.pensador.com/frase/ODA3NTQz/>, >. Acesso em: 24 julho 2021. il.

PERSON, E. S. O Poder Da Fantasia: COMO CONSTRUIMOS NOSSAS VIDAS. [S.l.]: Rocco, 1997. ISBN 853250695X, 9788532506955.

PINTEREST. <br.pinterest.com>, 2016. Disponível em: <[https://br.pinterest.com/pin/806214770802870000/feedback/?invite\\_code=cab082a5878b45398a1df8e9cbc374fb&sender\\_id=806214908201936868](https://br.pinterest.com/pin/806214770802870000/feedback/?invite_code=cab082a5878b45398a1df8e9cbc374fb&sender_id=806214908201936868)>. Acesso em: 07 novembro 2021. il.color.

PINTURA que fala. <http://pinturaquefala.blogspot.com/>, 2017. Disponível em: <<http://pinturaquefala.blogspot.com/2017/03/fast-food-hamburguer-batata-frita-frutas-ketchup-mostarda-chocolate-morango.html?sref=pi>>. Acesso em: 10 outubro 2021. il. color.

PRIBERAN. <https://dicionario.priberam.org/meme>, 2008. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/meme>>. Acesso em: setembro 27 2021. dicionário da língua portuguesa.

QUEBRANDO Tabú. <https://pt-br.facebook.com/quebrandootabu>, 2018. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/quebrandootabu/photos/nada-contra-as-capivaras-tenho-at%C3%A9-amigos-que-s%C3%A3o/1954724604583917/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

RESEARCH Gate. <https://www.researchgate.net/>, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Esquema-da-representacao-de-palavra-associado-ao-de-representacao-deobjeto\\_fig1\\_242258413](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Esquema-da-representacao-de-palavra-associado-ao-de-representacao-deobjeto_fig1_242258413)>. Acesso em: 12 setembro 2021. il.

ROUDINESCO, E. *O inconsciente explicado ao meu neto*. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: UNESP, 2019. ISBN 9788539308002.

SEU bobo da corte. <https://br.pinterest.com/>, 2020. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/2392606041866497/>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.

SLAVUTZKY, A.; KUPERMANN, D. *Seria trágico. se não fosse cômico: humor e psicanálise*. 1a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ISBN 85-200-0703-1.

TEC mundo. <https://www.tecmundo.com.br/>, 2015. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/memes/77923-trollface-nascimento-meme-deu-boa-grana-criador-problem.htm>>. Acesso em: 10 agosto 2021. il.

TECH tudo. <https://www.techtudo.com.br/>, 2012. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/04/o-que-e-meme.ghtml>>. Acesso em: 12 setembro 2021. il.

TENOR. <https://tenor.com/>, 2020. Disponível em: <<https://tenor.com/view/bolsonaro-bozonaro-bozo-biroliro-bolso-gif-16752915>>. Acesso em: 12 outubro 2021. il. color.